



**UNIVERSIDADE FRANCISCANA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS**

GEORGE DE SALLES CANFIELD

LIFELONG LEARNING E O DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS:
UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DESTES CONCEITOS NO ENSINO SUPERIOR

Santa Maria, RS, Brasil
2021

GEORGE DE SALLES CANFIELD

LIFELONG LEARNING E O DESENVOLVIMENTO DE *SOFT SKILLS*:
UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DESTES CONCEITOS NO ENSINO SUPERIOR

Dissertação apresentada ao Mestrado Acadêmico em Ensino de Humanidades e Linguagens, Área de Concentração em Humanidades, Linguagens e Práticas Docentes, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens.

Linha de Pesquisa: Ensino e Práticas Docentes
Orientadora: Prof^ª. Dra. Elsbeth Léia Spode Becker
Coorientadora: Prof^ª. Dra. Taís Steffenello Ghisleni

Santa Maria, RS, Brasil
2021

C2221

Canfield, George de Salles

Lifelong learning e o desenvolvimento de *soft skills*: um estudo da aplicação destes conceitos no ensino superior / George de Salles Canfield ; orientação Elsbeth Léia Spode Becker ; coorientação Taís Steffenello Ghisleni – Santa Maria : Universidade Franciscana – UFN, 2021.

92 f. : il.

Dissertação (Mestre em Ensino de Humanidades e Linguagens) – Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – Universidade Franciscana – UFN

1. Aprendizagem ao longo da vida 2. Habilidades Interpessoais 3. Ensino superior I. Becker, Elsbeth Léia Spode II. Ghisleni, Taís Steffenello III. Título

CDU 37.041

**UNIVERSIDADE FRANCISCANA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS**

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA,
APROVA A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

LIFELONG LEARNING E O DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS:
UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DESTES CONCEITOS NO ENSINO SUPERIOR

Elaborada por

GEORGE DE SALLES CANFIELD

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM
ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Elsbeth Léia Spode Becker - UFN
(Orientadora)

Prof^a. Dra. Taís Steffenello Ghisleni - UFN
(Coorientadora)

Prof. Dr. Ricardo Schaefer - AMF

Prof^a. Dra. Michele Kapp Trevisan - UFN

Prof^a. Dra. Graziela Frainer Knoll - UFN
(Suplente)

Santa Maria, RS, 23 de Março de 2021

AGRADECIMENTO

Meus amores, Juliana, Natália e Isabela, obrigado por todo o amor, inspiração e motivação para eu buscar o meu melhor a cada dia.

Manos, Richard, Henry e Danico, obrigado por serem meus melhores amigos, pelo apoio incondicional e amor eterno.

Pai e Mãe, Jefferson e Marta, obrigado pela educação, pelo cuidado e pelo exemplo de uma vida dedicada aos filhos, ao ensino e à pesquisa.

Minhas orientadoras, Elsbeth e Taís, obrigado pelo carinho, pela contribuição e por me guiarem pelo caminho da ciência.

“O dever principal da educação é de armar cada um
para o combate vital para a lucidez”
(Morin, 2000)

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar a aplicabilidade do conceito de *Lifelong Learning*, a aprendizagem ao longo da vida, no ambiente de ensino como uma forma de adaptação às necessidades e saberes do futuro através do desenvolvimento de *Soft Skills*, as chamadas habilidades humanas e sociais. Para tanto, são estudados primeiramente os conceitos de *Lifelong Learning* e sua relação com o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno; apresentando posteriormente os conceitos de *Soft Skills* no viés do desenvolvimento das habilidades interpessoais dos mesmos. A metodologia é qualitativa embasada na revisão bibliográfica, no estudo de caso da criação e aplicação da disciplina de Negócios Digitais e na pesquisa de percepção dos alunos. Aliando a teoria com os casos práticos estudados podemos concluir que existe uma forte ligação no desenvolvimento das habilidades interpessoais com os objetivos e necessidades dos alunos em relação ao seu futuro pessoal e profissional, destacando o movimento de retroalimentação dos conceitos, tanto no impulsionamento das habilidades humanas como na construção de um caminho de aprendizagem significativa para a vida.

Palavras-chave: Aprendizagem ao longo da vida, Habilidades Interpessoais, Ensino superior.

ABSTRACT

This study analyzes the applicability of Lifelong Learning concept, in the teaching environment, as a way of adapting future needs and knowledge by developing Soft Skills, the so-called human and social skills. First, the concept of Lifelong Learning and its relationship with the student's personal and professional development are studied. Second, the correlation of Soft Skills are analyzed with students' interpersonal skills. This qualitative research is a case study about the creation and implementation of the Digital Business discipline and its students' perception. As result, there is a strong link of interpersonal skills development with the students' goals and needs in relation to their personal and professional future, highlighting the feedback movement from both concepts, as boosting human skills as building a meaningful learning path for life.

Keywords: Lifelong learning, Interpersonal skills, Higher education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As principais características do <i>Lifelong Learning</i>	17
Quadro 2 – As principais características dos conceitos <i>Soft Skills</i>	24
Quadro 3 – As características dos conceitos de <i>Hards Skills</i> e <i>Soft Skills</i>	26
Quadro 4 – Etapas da pesquisa	32
Quadro 5 – Etapas e objetivos do roteiro de entrevista	32
Quadro 6 – Principais atividades da disciplina de Negócios Digitais	35
Quadro 7 – Relação é característica dos entrevistados	40
Quadro 8 – Análise geral dos dados de percepção	76
Quadro 9 – Relevância das características do <i>Lifelong Learning</i>	78
Quadro 10 – Relevância das características das <i>Soft Skills</i>	79

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maiores aprendizados	43
Figura 2 - Alcance dos objetivos pessoais	45
Figura 3 - Motivação	46
Figura 4 - Habilidades adquiridas	48
Figura 5 - Aprendeu pro resto da vida	50
Figura 6 - Conhecimentos aplicados	51
Figura 7 - Potencializando os resultados	53
Figura 8 - Atividade de apresentação	55
Figura 9 - Criação de ideias	56
Figura 10 - Atividade de Cocriação	58
Figura 11 - Atividade de Roteirização	60
Figura 12 - Atividade de vídeo	61
Figura 13 - Percepção geral das atividades	63
Figura 14 - Atividades preferidas	65
Figura 15 - Maiores dificuldades	66
Figura 16 - Conhecimentos da disciplina aplicados	68
Figura 17 - Continuidade das ideias	70
Figura 18 - Realização de vídeos	71
Figura 19 - Preparação profissional	73
Figura 20 - Necessidades do aluno	74

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 (RE)VISITANDO AS MATRIZES TEÓRICAS DO <i>LIFELONG LEARNING</i>	16
2.1.1 Conceito de <i>Lifelong Learning</i>	16
2.1.2 <i>Lifelong Learning</i> e a essência do ser humano	18
2.1.3 <i>Lifelong Learning</i> e os efeitos sociais e econômicos	19
2.1.4 <i>Lifelong Learning</i>, a Educação e a Comunicação	20
2.1.5 <i>Lifelong Learning</i> e a Educomunicação	22
2.2 (RE)CONHECENDO AS MATRIZES TEÓRICAS DAS <i>SOFT SKILLS</i>	24
2.2.1 O conceito de <i>Soft Skills</i>	24
2.2.2 <i>Soft Skills</i> e <i>Hard Skills</i>	25
2.2.3 <i>Soft Skills</i> e o desenvolvimento pessoal	27
2.2.4 <i>Soft Skills</i> e as habilidades comunicacionais	28
3 CAMINHO METODOLÓGICO	29
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	29
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	30
3.3.1 Procedimentos de coleta de dados	30
3.3.2 Procedimentos de análise de dados	31
3.3.3 Criação da entrevista de percepção	32
3.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4.1 RELATO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA DISCIPLINA	34
4.2 ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA DISCIPLINA	37
4.2.1 Análise na perspectiva do <i>Lifelong learning</i>	38
4.2.2 Análise na perspectiva das <i>Soft Skills</i>	39
4.3 ANÁLISE DOS DADOS DE PERCEPÇÃO	39
4.3.1 Dados dos entrevistados	40
4.3.2 Percepção geral dos conceitos de <i>Lifelong Learning</i>	41
4.4.2.1 Pensando na sua formação, quais foram seus maiores aprendizados?	42

4.4.2.2	Você considera que alcançou os seus objetivos pessoais?	44
4.4.2.3	O que lhe mantinha motivado(a) durante este período?	46
4.4.2.4	Além do conhecimento teórico, que tipo de habilidades você adquiriu?	47
4.4.2.5	O que você aprendeu que vai levar para o resto da vida?	49
4.4.2.6	O que você consegue aplicar hoje da sua formação?	51
4.4.2.7	Você acredita que poderia ter tido mais resultado, o que você acha que faltou?	52
4.4.3	<i>Lifelong Learning</i> - Percepção dos instrumentos da Disciplina	54
4.4.3.1	O que você sentiu quando realizou o exercício de apresentação?	54
4.4.3.2	Quanto a criação de ideias o que você sentiu quando realizou?	56
4.4.4	<i>Soft Skills</i> - Percepção das interações	57
4.4.4.1	O que você sentiu quando realizou a atividade de cocriação?	58
4.4.4.2	O que você sentiu quando realizou a atividade de roteirização?	59
4.4.4.3	O que você sentiu quando realizou a atividade de vídeo?	61
4.4.4.4	De forma geral, o que você achou destas atividades?	62
4.4.5	EDUCOMUNICAÇÃO - Percepção dos aspectos metodológicos	64
4.4.5.1	Em relação às metodologias aplicadas, o que você mais gostou?	64
4.4.5.2	Quais foram suas maiores dificuldades?	66
4.4.6	PERCEPÇÃO GERAL - Percepção da aplicabilidade dos conceitos da disciplina	67
4.4.6.1	O que você utiliza da disciplina na sua vida hoje?	67
4.4.6.2	Você continua seguindo as ideias criadas na disciplina?	69
4.4.6.3	Você fez mais vídeos depois disso?	71
4.4.6.4	Você se sente preparado profissionalmente?	72
4.4.6.5	O que acha que precisa melhorar?	74
4.4.7.	Considerações sobre a percepção da aplicabilidade dos conceitos da disciplina	75
4.4.8.	Considerações sobre a percepção das características dos conceitos da disciplina	78
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
6	LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	82
	REFERÊNCIAS	83
	APÊNDICE A - Roteiro da entrevista	86
	APÊNDICE B - Atividade de apresentação	87

APÊNDICE C - Atividade de criação de ideias	88
APÊNDICE D - Atividade de Sustentabilidade	89
APÊNDICE E - Atividade de descrição dos ODS	90
APÊNDICE F - Atividade de Roteirização	91

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história os seres humanos, desde as primeiras civilizações, sempre sobreviveram graças ao trabalho em grupo. O conhecimento de armazenar o fogo, a eficiência das caças coletivas e a arte das inscrições rupestres nas cavernas são alguns exemplos de práticas coletivas dos povos primitivos, cujas práticas nos permitiram chegar ao atual estágio de desenvolvimento.

Portanto, não há novidade em afirmar a relevância do trabalho em equipe e da aprendizagem ao longo da vida, fato este que levou os movimentos educacionais a acompanharem as evoluções das sociedades e mudarem suas diretrizes, seja pela necessidade de atualização ou como uma forma de se adaptar às necessidades comunidade em que estavam inseridos. No mundo contemporâneo, a inserção do sujeito consciente de si no mundo do trabalho demanda processos contínuos de aprendizagem, considerando a constante transformação do mundo e, portanto, há a necessidade de se adaptar às necessidades socioeconômicas do mercado, bem como a importância do exercício da cidadania.

Sob este contexto emerge o conceito de *Lifelong Learning*, traduzido como “aprendizagem ao longo da vida” e entendida como a condição de estar sempre aprendendo, realizando cursos, treinamentos e outras maneiras de adquirir ou renovar os conhecimentos. Ademais, o *Lifelong Learning* representa um movimento de transformação no ensino, defendendo que a aprendizagem não pode ser simplesmente representada por um momento pontual e formal, mas que esta se constrói ao longo de toda a nossa vida (KNAPPER, 2000).

Assim, o *Lifelong Learning* é um conceito que emerge na última década do século XX, na era dos *millennials*¹, inovando o pensamento em relação à educação e adaptando o ensino e a aprendizagem a esta geração considerada a primeira da era digital, formada por jovens que já nasceram envolvidos por tecnologias como a *internet* e o videogame.

Segundo Longworth (2005), sob o olhar histórico da educação, podemos analisar o surgimento do *Lifelong Learning* essencialmente em decorrência de três fases: a) a primeira, chamada de “Educação e treinamento” do século XX, onde

¹ *Millennials* é nome da geração que tem entre seus ‘componentes’ pessoas que nasceram entre os anos de 1980 e 1995, e também são conhecidos como a Geração Y, ou seja, são aqueles que vieram ao mundo na época da virada do milênio, aí essa denominação faz bastante sentido.

estão enraizados os paradigmas da educação em massa; b) a segunda, o “*Lifelong Learning*”, do século XXI, onde as decisões são tomadas sobre as necessidades de aprendizagem individuais; e, por fim, c) a terceira, “Ação pela mudança”, que visa quebrar as barreiras, desenvolver e vender uma estratégia baseada em *Lifelong Learning* para todos (LONGWORTH, 2005, p. 14).

Uma das características do conceito de Lifelong Learning é de não apresentar uma estrutura metodológica formal de aplicação das suas premissas, deixando a cargo de educadores e instituições de ensino, a seleção das práticas mais adequadas para alcançar os objetivos da aprendizagem ao longo da vida. Além do domínio do conhecimento, os alunos desenvolvem várias habilidades, entre elas, aprender a avaliar, decidir, considerar opiniões dos demais e, especialmente, compartilhar acerca das próprias práticas, dominando melhor os mecanismos segundo os quais se aprende. Há, portanto, ainda, uma certa carência de caminhos e ferramentas metodológicas para a aplicação do *Lifelong Learning* e se considerarmos a valorização das habilidades interpessoais e intrapessoais, as *Soft Skills* atribuem um novo fator de ineditismo nesta simbiose.

O desenvolvimento das *Soft Skills*, segundo Verma (2013), se constitui em uma variedade de habilidades interpessoais e intrapessoais, que por sua vez, determinam a nossa capacidade de se ajustar a uma estrutura sócio-cultural particular, podendo ser divididos, de forma geral, em oito pontos determinantes: inteligência emocional; empatia; habilidades de interpretação e comunicação; adaptatividade e assertividade; inteligência social; criação de relatórios; criação de equipes; habilidades de tomada de decisões e resolução de problemas.

No âmbito da produção científica, tanto o conceito de *Lifelong Learning* como o das *Soft Skills* apresentam um número considerável de estudos e produções explorando a aplicação prática do seus conceitos de forma relevante tanto no âmbito acadêmico como no ambiente corporativo. Contudo, apesar da aparente conexão conceitual e complementaridade destes dois conceitos, não foram encontrados, até o momento, estudos que relacionam especificamente a implementação do *Lifelong Learning* através do desenvolvimento de *Soft Skills*. Considerando este cenário, o presente estudo estabelece como questão central a seguinte problemática: **Em que medida o desenvolvimento de *Soft Skills* no ensino superior é relevante para a efetivação do conceito de *Lifelong Learning*?**

A vista das considerações teóricas feitas e problemática em evidência, é possível estabelecer que a presente pesquisa buscou mapear e selecionar conceitos de ensino práticos, que pudessem ser testados e, posteriormente, analisados, contemplando, assim, os requisitos científicos do presente estudo, definido como o elemento exploratório desta pesquisa e delineados a partir dos objetivos.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a percepção de alunos quanto à relevância do desenvolvimento de suas *Soft Skills* para a implementação do conceito de *Lifelong Learning* na disciplina de Negócios Digitais.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar o conceito utilizado na construção da metodologia empregada na aplicação da disciplina de Negócios Digitais;
- Evidenciar a percepção do aluno em relação aos aspectos do *Lifelong Learning* adquiridas durante a sua formação;
- Averiguar a percepção dos alunos em relação aos aspectos do *Lifelong Learning* desenvolvidos na disciplina;
- Apresentar a percepção do aluno em relação aos aspectos do desenvolvimento de suas *Soft Skills* durante a disciplina
- Descrever o discernimento dos alunos em relação às práticas metodológicas utilizadas na disciplina;
- Refletir sobre as contribuições de aliar metodologias educacionais na aplicação de *Soft Skills* no ensino superior para a implementação do conceito de *Lifelong Learning*.

A relevância desta investigação está atrelada a importância dos estudos referentes à temática *Lifelong Learning*, através dos processos de identificação que se materializam no desenvolvimento de *Soft Skills* e na descrição das percepções dos alunos, bem como sua influência no ensino inovador, na aprendizagem transformadora e na formação profissional. Deste modo, é importante salientar que da Antiguidade até o início do século XIX, predomina a didática para a aprendizagem de tipo passivo e receptivo. Aprender era quase exclusivamente memorizar e a compreensão desempenhava um papel muito reduzido. O ensino de caráter verbal, baseado na repetição de fórmulas já prontas, predominou na prática

de ensinar por muito tempo e vários foram os filósofos e educadores que exortaram os mestres, ao longo dos séculos, a dar mais ênfase à compreensão do que a memorização. Com isso pretendiam tornar o ensino mais estimulante e adaptado aos interesses dos alunos e às suas reais condições de aprendizagem. Surgiram, assim, algumas teorias que tentavam explicar como o ser humano é capaz de apreender e assimilar o mundo que o circunda. Com base nessas teorias do conhecimento, alguns princípios didáticos foram sendo formulados.

Jean Amos Komenisky (1592-1670), foi considerado o pai da didática, definiu a escola e a cátedra como o espaço fundamental da educação do homem, estruturando seu pensamento na máxima: “Ensinar tudo a todos”. Para Komenisky (apud GADOTTI, 2016, p. 123), essa educação concebida em um ambiente adequado, com diálogo e através da experiência é que formaria cidadãos capazes e atuantes no mundo. A partir da segunda metade do século XX, no período pós-era industrial, os avanços tecnológicos começaram a marcar a sociedade, marcadamente, a partir da década dos anos de 1980. E, como em todos os momentos da História, os reflexos do que a sociedade vivia chegaram, também, nas escolas e nas universidades, e a tecnologia começou a transformar a educação. Além, do ensino híbrido, mediado pelas tecnologias, a didática desponta para o diálogo, para a construção dos saberes e para a transformação social.

Para Buckingham (2010) a partir do movimento do *Lifelong Learning*, o conhecimento passa a ser observado com maior importância sobre o viés da transformação social e econômica do indivíduo, complementando a sua relevância no campo acadêmico, inserindo uma visão mais ampla do seu efeito nas estruturas produtivas e industriais da sociedade. Para Keith (2013), dentro deste cenário as escolas se tornariam institutos para o desenvolvimento do potencial humano, universidades e faculdades se tornariam estabelecimentos para desenvolvimento potencial humano futuro e as empresas se tornariam organizações para a aplicação do potencial humano. Moran (2007) corrobora com essa visão destacando que currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles, de suas expectativas e necessidades, ou seja, "O conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento" (MORAN, 2007, p.23).

Keith (2013) vai mais além afirmando que o conceito do *Lifelong Learning* vai mudar a forma como vemos as necessidades sociais, educacionais e de empresarial para os próximos 70 anos. Irá também mudar nossa estrutura educacional baseado no conteúdo para uma baseada nas habilidades individuais. Considerado como a estratégia de sobrevivência pessoal e organizacional para o século XXI, apresenta considerável relevância tanto no campo acadêmico, alicerçado por um grande número de estudos e pesquisas, como no campo econômico e social. (KEITH, 2013; LONGWORTH, 2005). Portanto, ao pensarmos na diversificação dos métodos de ensino estamos não só ampliando as alternativas de aprendizagem, como também expandindo as possibilidades de que ela se realize, superando as possíveis dificuldades dos alunos, proporcionando aquilo que Knapper (2000) destaca como a capacidade de complementaridade, sem substituir a estrutura existente mas sim de achar outras alternativas para que as melhorias sejam feitas.

Em relação às *Soft Skills* Martins (2017) afirma que tanto nas empresas como no mundo acadêmico elas representam um efetivo enfrentamento às necessidades potencializadas pela exponencialidade tecnológica, desafiando os indivíduos a viver em modo permanente de atualização dos conhecimentos adquiridos. Contudo, o aperfeiçoamento das habilidades comunicacionais, o compartilhamento de ideias potencializam a capacidade não só de diálogo como desempenha um importante papel na consolidação dos conhecimentos adquiridos. Knapper (2000, p. 03) destaca que o ensino superior tem papel fundamental nessa engrenagem, uma vez que "as universidades ensinam, investigam e promovem influencia o conhecimento, atitudes, valores e práticas em muitas áreas da sociedade. Instituições terciárias educam as pessoas que irão mais tarde modelar o desenvolvimento da sociedade."

Considerando este cenário, o presente estudo justifica-se como importante experimento de análise da aplicabilidade do conceito de *Lifelong Learning* e o desenvolvimento de *Soft Skills* no ambiente de ensino superior, descrevendo a percepção dos alunos quanto a conexão da aprendizagem com seus objetivos pessoais e as necessidades de seus saberes para o futuro, bem como no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, colaboração e resolução de problemas.

No que refere-se a estruturação da dissertação, a mesma organiza-se em quatro capítulos, além das considerações finais e as referências, os quais visam

responder de forma consistente e utilitária a problemática de pesquisa e os objetivos supramencionados.

Assim, o capítulo 1 refere-se à introdução, na qual foram apresentados os objetivos, a problemática e a justificativa da investigação, que alicerçam esta pesquisa. O capítulo 2 apresenta o referencial teórico, iniciando pelos conceitos norteadores do *Lifelong Learning* e sua relação com a essência do ser humano; os efeitos sociais e econômicos; a Educação e Comunicação; a Educomunicação. E, na sequência, são apresentadas as características conceituais das *Soft Skills* e sua relação com as *Hard Skills*; com o desenvolvimento pessoal e as habilidades comunicacionais. O capítulo 3 estabelece os procedimentos metodológicos, iniciando pelo delineamento; os participantes e os procedimentos que se desdobram na coleta de dados e análise de dados. O capítulo 4 apresenta a descrição dos resultados parciais da disciplina e dos dados de percepção coletados nas entrevistas, aprofundando as análises sob o viés da relevância dos conceitos de *Soft Skills* e do *Lifelong Learning* nas respostas dos alunos. Nas considerações finais é realizado o fechamento das discussões da dissertação, onde foram feitas algumas reflexões sobre os dados e respostas obtidas durante a pesquisa, além de uma revisão dos objetivos norteadores da dissertação. Por fim, tem-se as referências bibliográficas utilizadas ao longo da pesquisa, as quais promoveram estabelecer o alicerce teórico-metodológico necessário para estruturação, análise e desenvolvimento de fundamental importância desta investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 (RE)VISITANDO AS MATRIZES TEÓRICAS DO *LIFELONG LEARNING*

2.1.1 Conceito de *Lifelong Learning*

Segundo Knapper, (2000), *Lifelong Learning* oportuniza a auto-atualização e impacta positivamente cada etapa evolutiva do ser humano. Para Jarvis (2000), a aprendizagem ao longo da vida faz parte da essência da humanidade, bem como a adaptação às mudanças. Mendes (2015, p. 190) corrobora com essa ideia, ao considerar que “aprendizagem é contínua, não há um momento de conclusão, dado que a vida é um continuum e que, enquanto vivente, o homem é chamado a

conhecer”. O *Lifelong Learning* tem seu início em meados dos anos 1970 do século XX nos Estados Unidos, porém é em 1996 que ele alcança seu reconhecimento global com o Relatório da Educação para o Século XXI criado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) lançado junto a Conferência Ministerial da OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) onde fica estabelecido a importância da utilização deste conceito como foco da educação, baseado em seus quatro pilares: Aprender para fazer; aprender para ser; aprender para entender; aprender para viver juntos.

Contraopondo com esta simplicidade conceitual, as projeções dos resultados para a implementação dos conceitos do *Lifelong Learning* são potencialmente abrangentes, considerando a capacidade de transformar uma estrutura educacional baseada no conteúdo, para uma centrada no desenvolvimento das habilidades individuais do aluno. Uma mudança que pode impactar na forma como vemos as necessidades sociais, educacionais e empresariais para os próximos 70 anos. Portanto, defender o conceito do *Lifelong Learning* representa despertar em cada pessoa o desejo pela auto-atualização, oportunizando uma adaptação mais igualitária do indivíduo junto a uma sociedade cada vez mais competitiva e complexa. (KNAPPER, 2000; KEITH, 2013; BAILEY, 2017). No quadro abaixo podemos observar de forma sistemática os principais conceitos norteadores do *Lifelong Learning* no recorte metodológico deste projeto.

Quadro 1 – As principais características do *Lifelong Learning*

LIFELONG LEARNING - Aprendizagem ao longo da vida Principais características (CLEMANS, 2015; KNAPPER, 2000; KEITH, 2013)		
Nº	Tipo	Descrição
1	Intencionalidade	É intencional, pois os alunos têm consciência de que estão aprendendo
2	Objetividade	Tem objetivos específicos, pois não é baseado em generalizações vagas
3	Realização	Os próprios objetivos são a razão pelo qual o aprendizado é realizado
4	Perenidade	Intenção do aluno de reter e usar o que foi aprendido por um longo período de tempo

5	Sobrevivência	Adquirir e utilizar as habilidades de sobrevivências do adulto como alfabetização básica
6	Habilidade	Definir o seu futuro, onde deseja trabalhar, as habilidades que vai precisar e como pode adquirir
7	Comunidade	Desenvolver uma visão maior de comunidade
8	Responsabilidade	Entender a sua responsabilidade pessoal para aceitar, iniciar e completar o seu desenvolvimento individual

Fonte: Elaboração própria com base em Clemans (2015); Knapper (2000) e Keith (2013).

Para o melhor entendimento, dentro do recorte metodológico deste estudo, o *Lifelong Learning* será relacionado com cinco importantes dimensões, primeiramente a observação deste como parte da própria essência do ser humano, depois sob o viés do seu potencial de transformação social e econômico, também são estudadas as suas contribuições quanto aos aspectos educacionais, passando pela segmentação da comunicação como área primordial de desenvolvimento e por fim sua conexão com as metodologias Educomunicativas e sua aplicação nas práticas de sala de aula.

2.1.2 Lifelong Learning e a essência do ser humano

Independentemente da idade ou fase da vida do ser humano, a educação representa a busca pelo crescimento e adequação da sua vida, portanto, é correto afirmar que além de pertinente o *Lifelong Learning* é uma prática constante no desenvolvimento humano, uma vez que impacta positivamente cada estágio da evolução suprimindo as necessidades de um dado momento. Para Jarvis (2010, p.12), “Os seres humanos não nascem apenas em uma cultura em mudança, mas fazem parte do processo”. Ou seja, a adaptação às mudanças e a aprendizagem ao longo da vida está na própria essência da humanidade, representa mais que uma proposta educacional mas o movimento natural de um organismo que se retroalimenta a todo instante a partir de suas próprias necessidades (JARVIS, 2010).

Knapper (2000, p. 12), complementa esta abordagem afirmando que “a ideia de que o aprender sempre foi ao longo da vida, e vai continuar sendo, independente

dos pronunciamentos dos teóricos da educação”. O autor considera ainda que a base do *Lifelong Learning* segue quatro definições características: a) a primeira é que ela é intencional, pois os alunos têm consciência de que estão aprendendo; b) a segunda de que ela tem objetivos específicos, pois não é baseado em generalizações vagas; c) a terceira é que os próprios objetivos são a razão pelo qual o aprendizado é realizado; d) e, por fim, a quarta definição está baseada na intenção do aluno de reter e usar o que foi aprendido por um longo período de tempo (KNAPPER, 2000).

Sob o viés do desenvolvimento do potencial individual pode-se acrescentar outras quatro definições desenhadas para encorajar a busca do crescimento individual: a) a primeira é de adquirir e utilizar as habilidades de sobrevivências do adulto como alfabetização básica; b) a segunda é definir o seu futuro, onde deseja trabalhar, as habilidades que vai precisar e como pode adquirir; c) a terceira é de desenvolver uma visão maior de comunidade; d) e, por fim, a quarta é entender a sua responsabilidade pessoal para aceitar, iniciar e completar o seu desenvolvimento individual (KEITH, 2013).

2.1.3 *Lifelong Learning* e os efeitos sociais e econômicos

A partir do movimento do *Lifelong Learning*, o conhecimento passa a ser observado com maior importância sobre o viés da transformação social e econômica do indivíduo, complementando a sua relevância no campo acadêmico, inserindo uma visão mais ampla do seu efeito nas estruturas produtivas e industriais da sociedade. Esta afirmação está baseada nos princípios básicos das sociedades desenvolvidas que, de forma generalizada, buscam a acumulação de capital, influenciando naturalmente o uso do conhecimento para seguir as regras desse mercado. Associado à crescente instabilidade do emprego e das profissões, o *Lifelong Learning* reforça a sua importância na busca por um sistema mais ágil e de rápida geração de conhecimento que responda de forma mais eficiente as demandas desta sociedade cada vez mais conectada e ao mesmo tempo carente de soluções para os problemas do seu tempo. Considerando ainda que “os alunos com *Internet* em casa têm a tendência, como usuários dessa tecnologia, de desenvolver um forte senso de autonomia e autoridade, e é exatamente isso que lhes é negado na escola” (Buckingham, 2010, p.44). Os desafios da chamada “Sociedade do

Conhecimento” (Bailey, 2017, p. 32), adquirem grande relevância no que tange a convergência deste extraordinário volume de informações proporcionado pelos meios de comunicação em conhecimento útil, reforçando a importância do *Lifelong Learning* na consolidação de seu papel frente aos desafios do sistema de educação atual. (BAILEY, 2017; BUCKINGHAM, 2010; LONGWORTH, 2005).

O desafio é a busca intencional pelo sentido, por algo que possa ser experimentado, aplicado de alguma forma em benefício do desenvolvimento pessoal e profissional da vida do aluno. Com isso, espera-se que a educação reafirme o seu papel de protagonismo na preparação tanto de alunos, professores e gestores para os desafios de coexistirem em uma sociedade de mudanças rápidas e extremas, implementando os conceitos e metodologias necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico e o alinhamento de uma ação conjunta na busca de mais qualidade de vida para todos. Dessa forma, as instituições de ensino assumiriam o papel central na articulação e desenvolvimento do potencial humano, formando indivíduos mais capacitados e preparados para as demandas atuais da sociedade e do mercado (MORAN, 2007; BAILEY, 2017; KEITH, 2013).

Frente a esse desafio, destaca-se a importância de pensar tanto a oferta de cursos, como a sua estrutura curricular, buscando alinhar estas às expectativas e necessidades do aluno, criando conexão com o seu cotidiano, sentido e significado para sua vida, evitando conteúdos soltos e desligados de sua realidade. Para tanto, no próximo capítulo será estudada a relação do *Lifelong Learning* e a comunicação dentro do conceito da Educação.

2.1.4 *Lifelong Learning*, a Educação e a Comunicação

No início do século XX, Morin (2000, p. 47) destacou que “educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”. É, portanto, fundamental reconhecermos aquilo que nos constitui como indivíduos complexos inseridos em um ambiente social, onde a comunicação se apresenta como condição e recurso chave para o entendimento, a harmonia e desenvolvimento de nossa espécie. Já na visão de Moran (2007, p. 87), “na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. Portanto, se faz mais que necessário o incentivo e a construção do diálogo entre os

atores educacionais com objetivo de pensar de forma cooperada os caminhos para as novas demandas do desenvolvimento humano. As universidades, em particular, podem oferecer os subsídios teóricos e pedagógicos para esta mudança, e o professor tem o papel fundamental como agente de liderança da transformação se afastando dos estereótipos tradicionais de mero distribuidor de planos de ensino pré-estabelecidos. (MORAN, 2007; BUCKINGHAM, 2010).

Knapper (2000, p. 03), complementa, destacando que as universidades “ensinam, investigam e promovem influencia o conhecimento, as atitudes, os valores e as práticas em muitas áreas da sociedade.” Pois, são estas as instituições responsáveis pela educação dos indivíduos que mais tarde vão modelar o desenvolvimento e futuro da sociedade. Contudo, este novo paradigma tem implicações para todas as partes do sistema, desde a escola fundamental, a educação superior, o sistema formal, o informal, até a relação com a aprendizagem industrial, empresarial, e obviamente o impacto na própria formação dos professores, ou seja, impacta a sociedade como um todo (KEITH, 2013; KNAPPER, 2000).

Por sua vez, a comunicação busca o entendimento entre as pessoas, seja nas trocas individuais, como nas transformações em grupo que Habermas (1996 p. 9), chama de “compreensão mútua”, atribuindo a comunicação o protagonismo na busca pela compreensão humana, criando em uma visão mais ampla um desafio para a educação do futuro, assumindo as premissas de que a comunicação precisa se distanciar de suas características instintivas, assumindo o caráter científico no desenvolvimento de indivíduos mais preparados para a construção de uma forma mais consciente de diálogo. Para Morin (2000) quando as pessoas se expressam discursivamente e ouvem os outros, sem pretender para si a verdade, ocorre a aprendizagem e a construção da identidade pessoal e da cidadania. Nesse cenário, o diálogo, enquanto modelo de toda a compreensão, viabiliza a construção de um espaço que transforma o mundo e o tempo. Sem humanidade não há diálogo, apesar do grande universo de informações propiciado pelas tecnologias e pela instantaneidade. O encontro escolar e/ou acadêmico suscita o diálogo e fornece excelentes pistas da comunicação no ambiente contemporâneo da educação e pode ser a oportunidade de capacitação do indivíduo frente aos desafios do “novo milênio” caracterizado como o problema de conseguir articular e organizar esta imensidade de informações disponíveis (MORIN, 2000).

Habermas (1996 p. 144) afirma ainda que os processos de integração social “renovam e estabilizam a sociedade como totalidade das relações interpessoais legitimamente ordenadas” destacando o caráter de harmonização entre os sujeitos a partir de argumentações sistematizadas e válidas em seu ambiente, protagonizando não somente os aspectos ligados à essência do desenvolvimento individual, do que Morin (2000, p. 55) chama de “conjunto de autonomias”, mas que possa, com suas ações, conduzir a humanidade para um ambiente de solidariedade recíproca, para um sentimento de unidade, de pertencimento à espécie humana. Ou seja, o grande desafio apresentado baseia-se na relação, muitas vezes, antagônica, entre os interesses individuais para com os objetivos coletivos que buscam a harmonização das relações da sociedade como um todo, como destaca Morin (2000 p. 55) quando afirma que “é preciso conceber a unidade do múltiplo, a multiplicidade do uno”, pensar no futuro como a busca pelo ideal de unificação da espécie humana sem perder suas múltiplas diversidades. (HABERMAS, 1996; MORIN, 2000).

2.1.5 Lifelong Learning e a Educomunicação

Os grandes feitos da modernidade nos propiciaram grandes avanços tecnológicos e sociais, exemplo disso é a possibilidade, quase que irrestrita, de se acessar qualquer tipo de informações disponível no mundo através da internet, além disso também pode-se adicionar a facilidade em nos comunicarmos com qualquer indivíduo do planeta através das redes sociais. Para Soares (2000 p.12) "os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor nesta revolução tecnológica". Fica claro, portanto, que estas novas possibilidades de comunicação representam um espaço de discussão sobre os novos desafios da educação em que esta deve, segundo Morin (2000) se afastar dos “saberes desunidos” buscando evidenciar os saberes pertinentes dentro de quatro eixos complementares, levando em conta o contexto; o global; o multidimensional e o complexo. Para tanto, a busca por um processo mais adaptado aos desafios futuros levam a pensar a comunicação não apenas como uma forma de interação, mas como uma série formalizada de inserções metodológicas no processo de ensino, nominada por Soares (2014 p. 18) como “Educomunicação”. Ela traz como objetivo fundamental o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens, através de projetos que valorizem o

potencial comunicativo de todos os membros da comunidade, tornando tanto alunos como professores igualmente aprendizes e educomunicadores. (SOARES, 2014). Desta forma, a Educomunicação representa uma importante ferramenta de neutralização dos, já destacados, efeitos negativos do crescimento tecnológico e informacional despertando para a “nova racionalidade” apresentado por Soares (2000 p. 20) como os pressupostos políticos-pedagógicos para se pensar as inter-relação entre comunicação e educação.

A Educomunicação pode ser melhor entendida através de seus protocolos, começando pelo Moral, que defende que a liberdade de expressão não pode suprimir o direito da infância e da juventude, respeitando o conceito de responsabilidade social, lutando para a eliminação de algumas tradições consolidadas no mercado, como publicidade dirigida a crianças. Por sua vez, o Protocolo Cultural parte do princípio de que a comunicação e os meios de informação fazem parte da cultura contemporânea, pelo que merecem ser conhecidos, estudados e até inseridos curricularmente no ensino formal. Por fim o Protocolo Mediático que parte da luta pela universalização do direito à comunicação, a fim de garantir o acesso à palavra, ou seja, neste protocolo a Educomunicação preocupa-se fundamentalmente com o fortalecimento da capacidade de expressão de crianças e jovens (SOARES, 2014).

Ao analisarmos os protocolos da Educomunicação podemos destacar a pertinência de se pensar processos educacionais mais próximos das necessidades das diferentes gerações atuais, reconhecendo as singularidades na busca de uma maior liberdade de expressão de todos os indivíduos, assumindo com convicção e responsabilidade o impacto da mídia junto a sociedade contemporânea. Soares (2000 p. 20) destaca que “Não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos”, ou seja através da comunicação e não uma preparação para lidar com a comunicação, ideias bastante distintas. O sentido central desta metodologia está baseado no emponderamento de alunos desde o processo de alfabetização, no cotidiano da sua vida social, do direito universal à expressão e à comunicação.

A importância da Educomunicação é destacada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, que legitima os esforços desta metodologia em criar e implantar currículos no ensino formal em todo

o mundo, caracterizando esta vertente pelo foco na relação dos educandos com os meios de comunicação e as novas tecnologias. Soares destaca que a ação articuladora da UNESCO acontece no âmbito em torno do desenvolvimento da América Latina, aproximando a Comunicação e Educação na esfera das políticas públicas (SOARES, 2000; 2014). A partir destas colocações podemos destacar a existência de um importante alinhamento entre os conhecimentos pertinentes para o futuro com o ensino voltado para a comunicação. Na sequência dessa linha de raciocínio, abordaremos, com inferências críticas a importância do estudo das habilidades interpessoais de comunicação no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos.

2.2 (RE)CONHECENDO AS MATRIZES TEÓRICAS DAS *SOFT SKILLS*

2.2.1 O conceito de *Soft Skills*

Segundo Verma (2013), *Soft Skills* são modeladas por uma variedade de habilidades interpessoais e intrapessoais, que por sua vez, determinam a nossa capacidade de se ajustar a uma estrutura sociocultural particular, podendo ser divididos de forma geral em oito pontos determinantes: inteligência emocional; empatia; habilidades de interpretação e comunicação; adaptabilidade e assertividade; inteligência social; criação de relatórios; criação de equipes; habilidades de tomada de decisões e resolução de problemas. Martins (2017 p.1) destaca a sua importância falando que “As habilidades técnicas geralmente são importantes em uma área específica, como engenharia, psicologia, administração, química, dentre outras. Mas os *Soft Skills* são úteis em qualquer área de atuação”. No quadro abaixo podemos observar de forma sistemática os principais conceitos norteadores das *Soft Skills* no recorte metodológico deste projeto.

Quadro 2 – As principais características dos conceitos *Soft Skills*

SOFT SKILLS - Habilidades humanas e sociais Principais características (GOLEMAN, 2011; RAO, 2010; VERMA, 2013)		
nº	Tipo	Descrição

1	Inteligência emocional	Administrar sentimentos, expressando de forma apropriada, efetiva e harmoniosa
2	Empatia	Exercitar a compreensão do outro, negociando de forma hábil evitando conflitos interpessoais
3	Interpretação e comunicação	Habilidade de compreender e ser compreendido, articulando o seu potencial de liderança
4	Adaptabilidade	Abertura para aprender, tolerância a situações desagradáveis e opiniões contrárias
5	Inteligência social	A capacidade de se ajustar a uma estrutura sócio-cultural particular ou diferente da sua
6	Criação de relatórios	A capacidade de elaborar materiais que sirvam de apoio às decisões estratégicas
7	Criação de equipes	Capacidade de agregar outros na realização de tarefas de forma conjunta em prol do bem comum
8	Resolução de problemas	Capacidade proativa de buscar soluções para problemas complexos

Fonte: Elaboração própria com base em Goleman (2011), Rao (2010) e Verma (2013).

Trudeau-Poskas (2020) complementa afirmando que as *Soft Skills* são as competências relacionadas a comportamento e têm sido consideradas as habilidades pessoais dos indivíduos. Com isso, torna-se pertinente aprofundar mais claramente quais habilidades correspondem ao conceito e quais não, como no exemplo abordado no próximo capítulo que apresenta a relação entre as *Soft Skills* e as *Hard Skills*.

2.2.2 *Soft Skills* e *Hard Skills*

Uma forma de entender mais claramente o conceito de *Soft Skills* é relacionando este com o conceito correlato de *Hard Skills*. Apesar de não serem considerados por Rao (2010) como conceitos antagônicos, o estudo relacionado destes auxilia na melhor elucidação das suas diferenças, o autor traz um exemplo destacando que as *Soft Skills* representam as habilidades comportamentais, enquanto as *Hard Skills* representam as habilidades técnicas, ou seja, enquanto a técnica é importante para determinadas áreas, os comportamentos são importantes

em todas as áreas, tanto profissional com para a vida pessoal e social dos indivíduos.

Trudeau-Poskas (2020) reforça que as *Hard Skills* são essenciais pois são as habilidades técnicas que “os membros de uma organização desenvolvem para executar tarefas específicas, que podem ser medidas e se relacionam à eficácia no local de trabalho”. Rao (2010) também constata que as habilidades técnicas se desatualizam facilmente à medida que a tecnologia avança, por outro lado, neste mesmo cenário as habilidades comportamentais adquirem ainda mais importância ao ajudar as pessoas a lidar com a execução de tarefas cada vez mais complexas com eficiência e eficácia. Verma (2013) destaca uma pesquisa realizada em 2010 pela Universidade de Harvard mostra que o alcance da carreira de uma pessoa é determinado 80% pelas *Soft Skills* e apenas 20% determinadas pelas *Hard Skills*, representando de forma muito relevante a inserção das habilidades interpessoais em fatores como a empregabilidade e progressão profissional. Na prática, tanto nas empresas como no mundo acadêmico os *Soft Skills* são muito úteis, pois, em geral, as pessoas com habilidades de aprender rápido e com boa comunicação, tem vantagem em compartilhar seus planos com os colegas ou clientes. (RAO, 2010; MARTINS, 2017; VERMA, 2013). O quadro 3 apresenta uma contraposição entre as características dos conceitos de *Hard Skills* e *Soft Skills*.

Quadro 3 – As características dos conceitos de *Hards Skills* e *Soft Skills*

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS <i>Hard Skills e Soft Skills</i>	
HARD SKILLS	SOFT SKILLS
Adquirida pela Educação Formal	Adquirida através de vivências sociais
Sobre técnicas e competências profissionais	Sobre relacionamentos e competências sociais
Habilidades baseados no assunto	Atitudes em relação a situações de vida
Específico sobre o trabalho	Específico sobre as pessoas
Centrado na aptidão	Centrado na Atitude

Fonte: VERMA (2013, p. 30). Tradução livre do autor

Analisando o quadro 3 podemos ver claramente as diferenças entre os conceitos, onde as *Hard Skills* refletem o que a própria tradução revela como os atributos mais "Duros" representando as características de uma formação mais tradicional, voltada a conhecimentos técnicos, adquiridos em estruturas formais de ensino. Por outro lado, os atributos "Macios" representam os aspectos interpessoais de uma formação continuada, levando em conta as experiências acumuladas os e comportamentos do indivíduo, adquiridos em estruturas informais ou não formais de ensino. Contudo, é importante destacar o resultado prático da aplicação de seus conceitos como forma de validação de suas potencialidades, portanto no próximo capítulo são exploradas pesquisas que explicitam quantitativamente os seus avanços.

2.2.3 Soft Skills e o desenvolvimento pessoal

Em uma visão mais individualista podemos estudar a influência das *Soft Skills* também pelo viés do desenvolvimento humano abordando as questões referentes ao crescimento pessoal nas diversas fases de vida de um indivíduo, desde a formação básica, na sua trajetória acadêmica, na capacitação técnica, assim como no posicionamento como profissional no mercado de trabalho. Considerando estes aspectos Verma (2013) destaca que existe uma grande diferença de foco entre os dois conceitos apresentados anteriormente, as *Hard Skills* são centradas na aptidão técnica de habilidades focadas na execução do trabalho, enquanto as *Soft Skills* estão centrada na atitude humana e as relações pessoais dentro ambiente de trabalho.

Por outro lado, Trudeau-Poskas (2020) reforça que as *Hard Skills* são essenciais para "executar tarefas específicas, que podem ser medidas e se relacionam à eficácia no local de trabalho". Porém Rao (2010) destaca que as habilidades técnicas se desatualizam facilmente à medida que a tecnologia avança, enquanto que as habilidades comportamentais adquirem ainda mais importância ao ajudar as pessoas a lidar com a execução de tarefas cada vez mais complexas com eficiência e eficácia. Verma (2013) apresenta uma pesquisa que constata que 60% de todos os novos empregos do século XXI vão requerer *Soft Skills*, ou seja, habilidades interpessoais como liderança, organização e trabalho em equipe, que apenas 20% dos candidatos atuais apresentam. Na prática, tanto nas

empresas como no mundo acadêmico os *Soft Skills* são muito úteis, pois, em geral, as pessoas com habilidades de aprender rápido e com boa comunicação, tem vantagem em compartilhar seus planos com os colegas ou clientes. (RAO, 2010; MARTINS, 2017; VERMA, 2013). Como definição e recorte metodológico, na sequência o conceito de *Soft Skills* será estudado sob o viés das habilidades comunicacionais e os efeitos do seu aprimoramento.

2.2.4 *Soft Skills* e as habilidades comunicacionais

Segundo Habermas (1996 p. 139-140) “Se concebermos a sociedade no seu sentido mais amplo como um mundo da vida simbolicamente estruturado, então será certamente verdade que a sociedade apenas se desenvolve e reproduz por intermédio da ação comunicativa.” Ou seja, ao pensarmos a comunicação como um processo de entendimento, esta traz em sua essência dois objetivos, de um lado a obtenção de um acordo entre os participantes, porém de outro lado, simultaneamente a vontade de cada participante de exercer a influência sobre o resultado deste diálogo. Neste jogo de interesses, as “habilidades comunicacionais” (Rao, 2010, p.9) é que conferem ao participante a capacidade de transferir informações, pensamentos, e ideias de forma mais efetiva e persuasiva, fazendo com que essa pessoa tenha mais facilidade de trabalhar junto e se dar bem com seus pares. Habermas (1996 p. 89) destaca ainda que “quando o falante profere uma expressão que, manifestamente, não contém uma proposta séria, não pode contar com o estabelecimento da relação que pretendia.” (HABERMAS, 1996; RAO, 2010; MELSER, 2018).

Portanto, neste breve contato com seu conceito, podemos dizer de fato que *Soft Skills* são “todos os comportamentos e sentimentos que existem entre todas as pessoas e que influenciam e habilitam a conexão com outros” (VERMA, 2013, p.20), mas por tratar-se de habilidades pessoais e individuais humanas adquirem um forte caráter qualitativo, que por sua vez é de difícil quantificação. Porém, em um esforço metodológico, mesmo que não conclusivo, o autor afirma que a respeito das habilidades emocionais e da inteligência social as *Soft Skills* envolvem áreas como: Nossa habilidade de desempenhar uma função em harmonia com outros; Nossa abertura para aprender novas ideias; Nossa tolerância a situações desagradáveis e opiniões contrárias; Nossa prontidão em aceitar pessoas de outras culturas; Nossa

vontade de fazer as coisas acontecerem no ambiente profissional e pessoal; Nossa habilidade de gerir nossas emoções; Nossa habilidade de gerir os outros a partir do mapeamento do seu humor e a Nossa habilidade de gerir uma situação com ações sintonizadas com nossa sensibilidade (VERMA, 2013).

Podemos, a partir destes exemplos, concluir que a comunicação pensada de forma estratégica e planejada se revela como uma importante ferramenta na busca pessoal de construção de influência e entendimento com o outro, porém esta deve considerar sempre a dupla intencionalidade do diálogo, uma vez que a relação é estabelecida entre dois participantes e por consequência dois objetivos.

3 O CAMINHO METODOLÓGICO

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A importância da metodologia se torna evidente no momento em que entendemos a complexidade do desafio de cruzar teoria e prática na busca dos objetivos estabelecidos pelo pesquisador. Para Lakatos e Marconi (2003) tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato. Por essa razão foi definida uma abordagem qualitativa, para alcançar aquilo que Yin (2001) chama de “boa fluidez” do projeto que se revela quando as escolhas das estratégias metodológicas foram acertadas.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa são os alunos da disciplina de Negócios Digitais, ministrada no primeiro semestre do ano de 2019, no curso de Bacharelado em Administração de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul. A disciplina foi organizada e ministrada pelo autor e teve a presença de 26 alunos, sendo que o universo de pesquisa foi de 16 participantes que representam o total de alunos que executaram integralmente as atividades propostas pela disciplina, destes montante 13 entrevistas foram realizadas. Após um ano da aplicação da disciplina os alunos foram convidados a participar da presente

pesquisa e refletir sobre as estratégias de ensino e aprendizagem na disciplina e a aplicação dos conceitos no seu percurso profissional.

3.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Conforme Lakatos e Marconi (2003) os fatos não falam por si; é necessário que o observador ou pesquisador vá mais além, procurando explicar os fatos e suas correlações, para que os mesmos sirvam de base objetiva para a construção de uma teoria. Ressalta ainda que “o estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.158). Para tanto, este estudo realizou inicialmente uma revisão bibliográfica acerca dos temas mais relevantes da pesquisa, começando com os principais conceitos norteadores do *Lifelong Learning* e sua relação com a essência do ser humano; os efeitos sociais e econômicos; a Educação e Comunicação; a Educomunicação. Posteriormente são apresentadas as características conceituais das *Soft Skills* e sua relação com as *Hard Skills*; com o desenvolvimento pessoal e as habilidades comunicacionais. Esta primeira etapa metodológica teve papel fundamental no desenvolvimento da base sólida na condução do projeto aliando a teoria à coleta de dados.

3.3.1 Procedimentos de coleta de dados

A importante interação entre a revisão teórica e a prática de exploração a campo, foram decisivas para a escolha do Estudo de Caso como a base metodológica para esta dissertação. Segundo Yin (2001) o Estudo de Caso não é somente uma técnica de coleta de dados, mas uma estratégia abrangente de pesquisa desde o planejamento à coleta e análise de dados configurando-se como um método capaz de compreender os fenômenos contemporâneos da atualidade, principalmente nos casos em que esses fenômenos ainda não estão bem delineados.

Um estudo de caso serve, portanto, para ampliar a compreensão de situações em seu próprio contexto, com um olhar atento para as suas causas e buscando por respostas. Por ser este estudo uma pesquisa do tipo estudo de caso, foi necessária

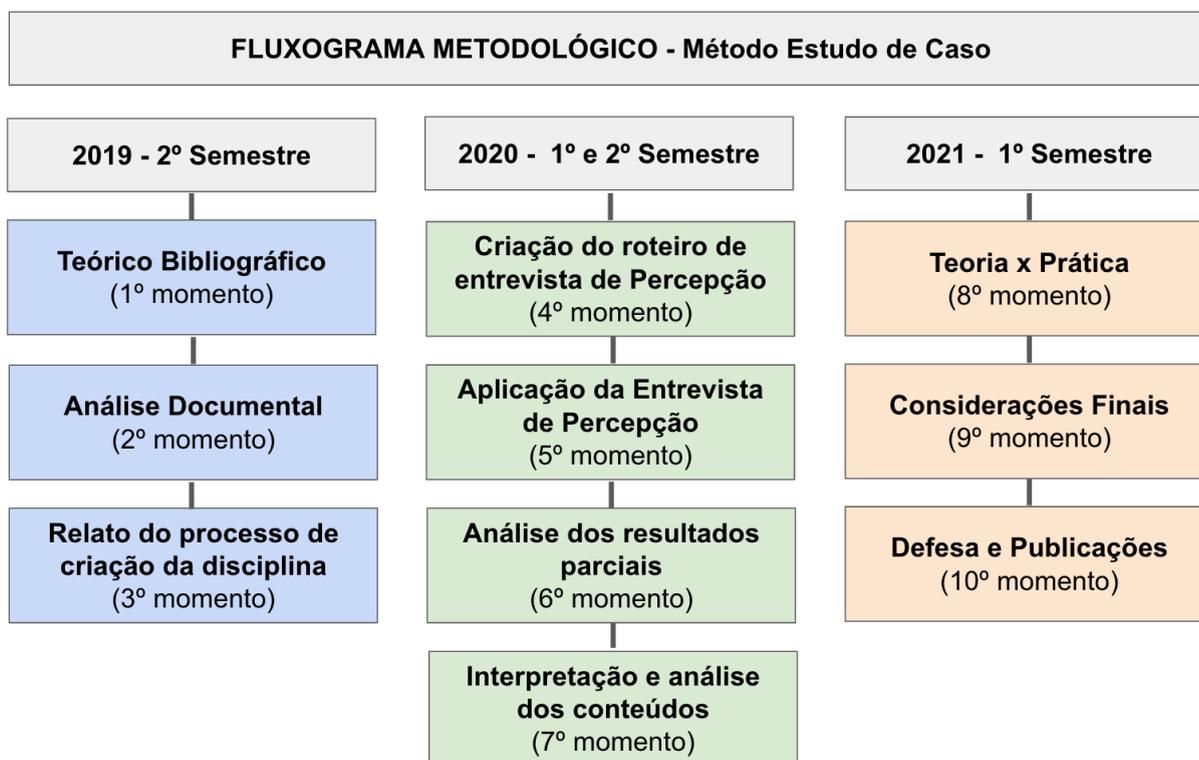
uma triangulação de dados, ou seja, os dados foram coletados a partir de, no mínimo três fontes diferentes. A primeira fonte de dados foi a análise documental, que, segundo Michel (2015, p. 83) inclui a “consulta a documentos, registros pertencentes ou não ao objeto de pesquisa estudado, aos quais se recorre para buscar informações úteis para o entendimento e análise do problema”. Os documentos citados incluíram o plano de ensino da disciplina que é objeto deste estudo e também documentos institucionais da Instituição de Ensino Superior em que está inserida a fim de entender as possibilidades oferecidas para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Após a análise documental foi realizado um relato do processo de criação da disciplina de Negócios Digitais, apresentando de forma sistemática as teorias norteadoras empregadas, os procedimentos metodológicos e atividades adotadas e os seus respectivos objetivos. Essa criação motivou o relato do pesquisador e deu início à pesquisa desenvolvida, que teve continuidade com a aplicação da técnica de entrevista estruturada com os alunos participantes da disciplina ministrada em 2019, a fim de coletar qual a percepção, em 2020, dos alunos em relação às atividades desenvolvidas anteriormente. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 195) a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.” Portanto, a escolha deste instrumento se justifica como um aperfeiçoamento na qualidade dos dados coletados na observação participante para uma análise de percepção diretamente no objeto do presente estudo, o aluno. Para tanto foi escolhido o tipo de entrevista estruturada (APÊNDICE A), onde o pesquisador segue um roteiro previamente estabelecido, através de uma ordem lógica de tópicos com o objetivo de obter uma padronização, aplicando as mesmas perguntas a todos os entrevistados. (LAKATOS e MARCONI, 2003).

3.3.2 Procedimentos de análise de dados

Para análise dos dados coletados nas entrevistas e também nas ações realizadas por meio da observação participante, foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2009). A autora apresenta as fases da análise de conteúdo como a pré-análise, onde são escolhidos os documentos a serem analisados; a exploração do material e o tratamento dos resultados (a inferência e

interpretação). A seguir, no quadro 4 apresenta-se o fluxograma metodológico como objetivo a melhor visualização das etapas da pesquisa.

Quadro 4 – Etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

3.3.3 Criação da entrevista de percepção

A preparação da entrevista começou com o levantamento dos conhecimentos prévios adquiridos na primeira aplicação metodológica de participação observante, posteriormente relacionados com os objetivos gerais e específicos da pesquisa, buscando os pontos mais relevantes na formulação do roteiro de perguntas da entrevista, resultando em seis etapas principais conforme o roteiro de entrevista (APÊNDICE A), apresentado no quadro 5 juntamente com a relação dos objetivos estabelecidos:

Quadro 5 – Etapas e objetivos do roteiro de entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA
Etapas e objetivos do roteiro de entrevista

ETAPAS	OBJETIVOS
1. DADOS - Dados do entrevistado	Realizar o levantamento dos dados básicos para a composição das características sociais e econômicas dos entrevistados.
2. LIFELONG LEARNING - Percepção geral dos conceitos	Introduzir de forma indireta os temas do projeto, fazendo o levantamento das percepções do entrevistado quanto aos conceitos do <i>Lifelong Learning</i> em sua formação, abordando temas como os seus maiores aprendizados; objetivos pessoais; motivação; habilidades; aprendizado; aplicação; resultado e necessidades.
3. LIFELONG LEARNING - Percepção dos instrumentos da Disciplina	Analisar a percepção do entrevistado em relação aos conceitos de <i>Lifelong Learning</i> através da análise dos instrumentos aplicados, começando pelo sentimento quanto a atividade de apresentação e suas respectivas respostas; o seu sentimento quanto a atividade de criação de ideias e os resultados obtidos com ela; por fim sua percepção geral em relação a estas duas atividades
4. SOFT SKILLS - Percepção das interações	Analisar a percepção do entrevistado em relação ao desenvolvimento de suas Soft Skills através análise do sentimento quanto a atividade de cocriação; o seu sentimento quanto a atividade de roteirização; o seu sentimento quanto a atividade de vídeo e por fim a sua percepção geral em relação a estas três atividades
5. EDUCOMUNICAÇÃO - Percepção dos aspectos metodológicos	Analisar percepções do entrevistado em relação às metodologias aplicadas através da análise da sua percepção geral e abordando separadamente o que mais gostou e as maiores dificuldades encontradas.
6. PERCEPÇÃO GERAL - Percepção da aplicabilidade dos conceitos da disciplina	Analisar, as percepções do entrevistado em relação aos conceitos trabalhados na disciplina nos aspectos de utilidades para sua vida; na continuidade das ideias criadas; da continuidade de produção de vídeos; na sua percepção quanto a qualificação profissional e finalizando com o questionamento quanto às necessidades em relação à preparação profissional.

Fonte: Elaborado pelo autor

3.4 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Esta dissertação envolve em suas etapas a relação direta com pessoas, suas opiniões, percepções e sentimentos e para tanto se utilizará de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), observando os critérios éticos estabelecidos pelas Resoluções CNS/MS 510/2016 ou CNS/MS 466/2012, especificando os riscos e benefícios, bem como o sigilo das informações coletadas, e recebeu a aprovação do comitê de ética em pesquisa conforme o parecer Nº 4.280.113.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 RELATO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DA DISCIPLINA NEGÓCIOS DIGITAIS

Segundo Tardif (2002) o professor ideal é alguém que deve conhecer a sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. Portanto, considerando que a busca pela dinamização do ensino é complexa e muitas vezes limitada às possibilidades que o ambiente proporciona, mostra-se necessária a aproximação dos métodos, técnicas e tecnologias com as expectativas desta nova geração de alunos, bem como na capacidade de gerar conhecimento relevante para o contexto da sociedade contemporânea. Rangel (2010) complementa afirmando que “a diversificação dos métodos é importante não só porque pode ampliar as alternativas de aprendizagem, como também expandir as possibilidades de que ela se realize, superando possíveis dificuldades dos alunos.” (RANGEL, 2010, p. 8). Ou seja, a simples inserção de tecnologias educacionais não é necessariamente a resposta para ensino mais moderno e eficiente, bem destacado por Buckingham (2010) lembrando que a tecnologia talvez possa dar sua contribuição, embora não o faça espontaneamente, pois é preciso parar de pensar nessas questões em simples termos tecnológicos, e começar a ter ideias novas sobre aprendizagem, comunicação e cultura.

Desta forma, assim como no conceito de *Lifelong Learning*, a definição dos objetivos da disciplina de Negócios Digitais foram em partes criados com base nas experiências profissionais do pesquisador, nos conhecimentos teóricos-científicos adquiridos durante a vida, respeitando as diretrizes estabelecidas anteriormente.

Após esta etapa foi definida a bibliografia básica e os procedimentos e métodos de ensino. Behrens (1999, p.55) destaca que "a produção do conhecimento com autonomia, com criatividade, com criticidade e espírito investigativo provoca a interpretação do conhecimento e não apenas a sua aceitação", tornando imprescindível a busca por uma participação crítica dos alunos quanto aos temas e assuntos abordados. Quanto às atividades, podemos dividir em 5 principais, a Atividade de apresentação; Atividade de criação de ideias; Atividade de Cocriação; Atividade de Roteirização e por fim as Atividade de Vídeo. Além destas já citadas, paralelamente foram aplicadas as atividades de sustentabilidade e a descrição dos ODS que serão consideradas nesta primeira análise do processo de criação da disciplina. O Quadro 6 apresenta as principais atividades e seus respectivos objetivos.

Quadro 6 – Principais atividades da disciplina de Negócios Digitais

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE NEGÓCIOS DIGITAIS		
Nº	ATIVIDADE	OBJETIVOS
1	Apresentação	Apresentar as suas experiências marcantes ao longo da vida e das habilidades adquiridas a partir dessas experiências
2	Criação de Ideias	Criação de ideias de negócio identificado com as aspirações de cada estudante, as intenções ou objetivos para o seu futuro
3	Cocriação	Amadurecimento das ideias por meio da colaboração entre os colegas, em um processo de críticas e sugestões entre todos os integrantes da turma
4	Roteirização	Exercício de organização da apresentação com objetivo de estruturar uma defesa persuasiva da sua ideia de negócio.
5	Vídeo	Transformação das ideias criadas e os roteiros em vídeos onde o aluno assume o protagonismo na apresentação e defesa do conteúdo construído

Fonte: Elaborado pelo autor

Na atividade de "Apresentação" (APÊNDICE B) os alunos foram orientados a fazer um mapeamento de suas experiências marcantes ao longo da vida e das

habilidades adquiridas a partir dessas experiências, aplicando os conceitos de *Lifelong Learning* a fim de despertar uma melhor compreensão acerca das suas potencialidades e conhecimentos individuais. As perguntas relacionadas foram as seguintes: Quais as minhas principais experiências pessoais e profissionais?; Porque eu escolhi este curso e o que eu quero fazer no futuro?; Nas minhas palavras, o que entendo como Negócios Digitais? e Quais habilidades ou experiências eu gostaria de desenvolver nesta disciplina? Informamos que essa atividade foi realizada sob o formato de pré-teste e vai ser realizada novamente para fins de coleta de dados desta pesquisa, após a aprovação pelo Comitê de Ética. As atividades expostas nos apêndices são atividades que fazem parte da rotina do professor, autor desta dissertação e que agora, estudadas com o olhar do pesquisador, vão dar uma nova luz às estratégias de ensino aprendizagem contextualizadas.

Na atividade de "Criação de ideias" (APÊNDICE C) teve o objetivo de identificar as aspirações de cada estudante, as intenções ou objetivos para o seu futuro, para que a ideia de negócio criada tivesse real vínculo com a essência e projeto de vida do aluno, mapeados anteriormente na atividade de apresentação. As perguntas relacionadas foram as seguintes: Qual a minha ideia? (Uma breve descrição do que é sua ideia na prática ou o que ela vai ser no futuro!); Para quem é? (Definição de qual o seu público alvo ou os públicos com quem vai se relacionar!) e Qual a Transformação? (O que você vai mudar na vida das pessoas ou qual o efeito que você espera atingir com seu negócio?). Essa atividade também será realizada novamente, após a aprovação pelo Comitê de Ética.

Paralelamente a atividade de criação foram apresentados os conceitos de "Sustentabilidade" (APÊNDICE D) onde os alunos foram instigados a pensar as suas ideias de negócios sob o olhar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mensurando o nível de influência sobre cada esfera do desenvolvimento. Quanto maior a pontuação atingida, maior a congruência aos objetivos e metas da humanidade até 2030, buscando desenvolver uma visão maior de comunidade conforme os conceitos do *Lifelong Learning*. Na atividade de descrição dos ODS (APÊNDICE E) foram apresentados de forma descritiva os 17 objetivos a fim de auxiliar o preenchimento do gráfico da atividade anterior, mensurando o nível de influência sobre cada esfera do desenvolvimento.

Na atividade de "Cocriação" (APÊNDICE F) as ideias foram amadurecidas por meio da colaboração entre os colegas, em um processo de críticas e sugestões entre todos os integrantes da turma. Conforme Behrens (1999, p.71), na abordagem progressista o desenvolvimento intelectual se apresenta por meio de "compartilhamento de ideias, informações, responsabilidades, decisões e cooperações entre os indivíduos". As imagens do apêndice representam o momento de qualificação das ideias.

Na atividade de "Roteirização" (APÊNDICE G) os alunos foram capacitados com instrumentos de organização de apresentação com objetivo de estruturar uma defesa da sua ideia de negócio. A metodologia aplicada foi a de criação de um roteiro de discurso persuasivo, praticando a argumentação e as habilidades referentes à comunicação estratégica.

Por fim, na atividade do "Vídeo" (APÊNDICE G) os alunos foram instigados a transformar os roteiros escritos em vídeos de apresentação e defesa do negócio criado, dentro de um conceito Educomunicativo onde o aluno toma a posição de condução do conteúdo construído. Como forma de adaptação às particularidades de cada aluno, foram incentivadas formação de grupos, resultando em um número menor de vídeos do que o total de alunos.

4.2 ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA DISCIPLINA

Tão relevante quanto o que foi aprendido (o conteúdo) é assegurar que o educando tenha ampliada sua consciência acerca do que aprende e, assim, sendo preparado para uma educação permanente ao longo da vida. Sob este aspecto, Behrens (1999), considera que o desafio é a busca por uma prática pedagógica que supere a reprodução do conhecimento e envolva o aluno em todo o processo educativo, valorizando a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoriedade, o questionamento, este projeto apresenta grandes resultados. Mais que isso, Marcelo Garcia (1999, p.48) destaca que "as crenças e atitudes dos professores só se modificam se os professores percebem resultados positivos na aprendizagem dos alunos". Portanto, começaremos a discutir os resultados a partir da análise da receptividade da metodologia aplicada junto aos alunos, primeiramente fazendo uma relação dos paradigmas norteadores da teoria do *Lifelong Learning* e posteriormente sob a perspectiva das *Soft Skills*.

4.2.1 Análise na perspectiva do *Lifelong learning*

Na atividade de "Apresentação" os alunos foram instigados a apresentar as experiências marcantes ao longo da vida e das habilidades adquiridas foi observado uma forte presença da característica e "Sobrevivência" considerando que houve uma reflexão acerca de suas habilidade adquiridas durante sua vida e como estas podem contribuir para o seu futuro. Já na atividade de "Criação de Ideias" ficou bastante evidente as características de "Futuro" e uma vez que as ideias de negócio criadas eram, em sua maioria, identificadas com as aspirações de cada estudante e seus objetivos pessoais ou profissionais.

A característica de "Comunidade" esteve presente tanto nas atividade paralela de "Sustentabilidade" como na atividade de "Cocriação". As ideias criadas mostraram um forte sentimento de envolvimento com as temáticas de desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional e a preocupação com a qualidade de vida da comunidade em que estão inseridos. Na atividade de "Cocriação" a turma se mostrou bastante empolgada e engajada no amadurecimento das ideias de seus colegas, colaborando de forma muito intensa na construção coletiva das ideias de negócios criadas. Na atividade de "Roteirização" foi observado a presença da característica da "Intencionalidade", onde os alunos se mostraram conscientes da importância daquela atividade no seu processo de aprendizagem. Também se destacou a característica da "Objetividade" na percepção da conquista dos objetivos construído ao longo da disciplina e que agora precisava ser materializada a defesa persuasiva da sua ideia de negócio.

Por fim, na atividade do "Vídeo" a característica mais evidente foi a da "Responsabilidade", onde os alunos, além de escreverem, tiveram que realizar a defesa pessoal de sua ideia, destacando a responsabilidade de cada um no resultado final da atividade proposta, bem como na avaliação do seu crescimento pessoal no decorrer da disciplina. Portanto, avaliando a presença e relevância dos paradigmas norteadores da teoria do *Lifelong Learning* na construção da disciplina de Negócios Digitais podemos afirmar que estes foram bastante significativos para as atividades. Percebe-se que estamos, cada vez mais, inseridos num mundo de educação permanente ao longo da vida no qual a informação está acessível com

facilidade e, neste sentido, para o processo de aprendizagem há preponderância das habilidades transdisciplinares e socioemocionais dos estudantes.

4.2.2 Análise na perspectiva das *Soft Skills*

Na atividade de "Apresentação" a característica das *Soft Skills* mais evidente foi a "Interpretação e comunicação" uma vez que a habilidade de expressão, de entendimento e da exposição perante a turma exigiram dos alunos a necessidade de serem assertivos e estratégicos em suas falas. Já na atividade de "Criação de Ideias" foi bastante exigido a característica de "Resolução de problemas" uma vez que este exercício estava baseado na busca de soluções de problemas que em sua maioria eram inovadores e por assim dizer complexos de serem resolvidos.

A atividade de "Cocriação" mostrou primeiramente a importância da "Empatia" para colaborar e criticar com habilidade, evitando conflitos entre os colegas. Posteriormente se observou a importância da "Adaptabilidade" no momento que os alunos receberam as contribuições dos colegas e precisaram lidar com críticas e opiniões diferentes da sua, exercitando a tolerância em prol do desenvolvimento de sua ideia. A atividade de "Roteirização" exigiu dos alunos uma forte "Inteligência social", ou seja, a capacidade de se ajustar o texto persuasivo com o público escolhido e também mostrou uma relação próxima com a característica de "Criação de relatórios" uma vez que esta tarefa exigiu dos alunos uma organização e sistematização estratégica na criação dos roteiros.

Por fim, na atividade do "Vídeo" a característica das *Soft Skills* mais evidente foi da "Inteligência emocional", pela necessidade de administrar os sentimentos e emoções na hora da gravação de seus vídeos na busca de uma comunicação efetiva e harmoniosa. Portanto, avaliando a presença e relevância das principais características das *Soft Skills* na condução da disciplina de Negócios Digitais podemos afirmar que foi apresentada de forma relevante na observação das atividades aplicadas.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS DE PERCEPÇÃO

A sistemática de análise dos dados de percepção, oriundos das entrevistas realizadas com os alunos, segue a ordem cronológica proposta pelo roteiro de

entrevista (APÊNDICE A), iniciando com os dados do entrevistado; a percepção geral dos conceitos de *Lifelong Learning*; a percepção dos instrumentos da disciplina; a percepção das interações dentro do conceito de *Soft Skills*; a percepção dos aspectos metodológicos dentro do conceito de Educomunicação e finalizando com a percepção geral da aplicabilidade dos conceitos da disciplina.

4.3.1 Dados dos entrevistados

O objetivo desta etapa inicial da entrevista foi realizar o levantamento dos dados básicos para a composição das características sociais e econômicas dos entrevistados, conforme o Quadro 7:

Quadro 7 – Relação é característica dos entrevistados

RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS				
Nº	ENTREVISTADO	GÊNERO	IDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO
1	ALUNO A	F	24	Atendimento
2	ALUNO B	M	29	Comercial
3	ALUNO C	F	26	Financeiro
4	ALUNO D	F	22	Financeiro
5	ALUNO E	M	22	Financeiro
6	ALUNO F	M	25	Gestão
7	ALUNO G	M	22	Gestão
8	ALUNO H	M	22	Gestão
9	ALUNO I	M	24	Gestão
10	ALUNO J	M	22	Gestão
11	ALUNO K	F	23	Gestão
12	ALUNO L	F	30	Recursos Humanos

13	ALUNO M	F	24	Recursos Humanos
----	---------	---	----	------------------

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise dos resultados apresentados indicaram que no universo de 13 alunos entrevistados a 6 eram mulheres e 7 homens, a média de idade é de 24,23 anos de idade sendo o aluno mais novo com 22 anos e o mais velho com 30 anos. Foi questionado quanto a atuação profissional de cada aluno, e a resposta foi de que todos estão trabalhando em empresas da região e as áreas de atuação profissional apontaram a seguinte divisão: 1 aluno na área de atendimento; 1 aluno na área comercial; 3 alunos na área financeira; 6 alunos na área de gestão e 2 alunos na área de recursos humanos.

Nas etapas subsequentes serão analisadas as respostas de cada pergunta da entrevista a partir de uma sistemática de apresentação que busca trazer de forma prática e visual os resultados. O método escolhido para a análise começa resgatando os objetivos das perguntas aplicadas na entrevista, bem como as alterações realizadas durante o percurso metodológico. Na sequência são apresentadas as três palavras que melhor representam as respostas dos alunos para a questão que está sendo analisada, seguida por uma "Nuvens de Palavras" que consiste na representação visual da síntese de um texto previamente escrito, que em nosso caso representa a inserção do resumo da resposta dos alunos. Posteriormente são apresentadas algumas respostas e opiniões dos alunos em relação a estes termos, a partir da transcrição de falas literais captadas durante a entrevista. Por fim, é realizada uma breve análise dos resultados obtidos em cada pergunta relacionando as respostas com os objetivos deste projeto.

4.3.2 Percepção geral dos conceitos de *Lifelong Learning*

Esta etapa tinha como objetivo introduzir de forma indireta os temas do projeto, fazendo o levantamento das percepções do entrevistado quanto aos conceitos do *Lifelong Learning* em sua formação, abordando temas como os seus maiores aprendizados; objetivos pessoais; motivação; habilidades; aprendizado; aplicação; resultado e necessidades. As perguntas referentes a esta etapa foram as seguintes: Pensando na sua formação, quais foram seus maiores aprendizados?;

Você considera que alcançou os seus objetivos pessoais?; O que lhe mantinha motivado(a) durante este período?; Além do conhecimento teórico, que tipo de habilidades você adquiriu?; O que você aprendeu que vai levar para o resto da vida?; O que você consegue aplicar hoje da sua formação? e Você acredita que poderia ter tido mais resultado, o que você acha que faltou?

4.4.2.1 Pensando na sua formação, quais foram seus maiores aprendizados?

A primeira pergunta da entrevista é bastante ampla e tinha como objetivo entender quais eram os elementos mais relevantes para os alunos em relação a sua formação. Como este foi o início dos questionamentos, as respostas, em sua maioria, foram muito espontâneas e apresentaram elementos importantes que destacaram a autenticidade das respostas naquilo que realmente marcou a trajetória do aluno. De forma concisa, analisando as respostas destacamos as palavras, "Prática", "Amadurecimento" e "Pessoas" como a representação importante das análises realizadas. Na Figura 1, podemos observar o destaque aferido a estes elementos, bem como a conexão destes termos com outros termos apresentados.

Figura 1 - Maiores aprendizados



Fonte: Elaborado pelo autor

A palavra "Prática" representa neste contexto expressões como: a aplicação do conhecimento aprendido em sala de aula, a relação de equilíbrio entre teoria e prática bem como o destaque para o planejamento e visão de negócios proporcionado pela formação. Neste sentido podemos destacar a citação do ALUNO M que fala que "A graduação me ajudou a conhecer o mercado, uma postura profissional, nem tanto a parte técnica mas as possibilidades práticas. A administração é muito ampla e a gente não consegue se aprofundar em tudo". Já a palavra "Amadurecimento" representa expressões como: o desenvolvimento de uma postura profissional, o autoconhecimento, a mudança no modo de pensar, ter uma cabeça firme e a busca pelo protagonismo individual. A citação do ALUNO G demonstra um pouco dessa importância destacando que "Eu acredito que o mais importante foi o amadurecimento ao longo do curso, então tudo que a gente foi aprendendo foi agregando para o nosso conhecimento, pra vida, como pessoa e na minha organização." Por fim, a palavra "Pessoas" representa questões como o desenvolvimento das competências sociais, como ter mais tolerância e como aprender a lidar com as pessoas. O relato do ALUNO J destaca "Acho que principalmente a parte de relação com as pessoas, a tolerância que a gente aprende

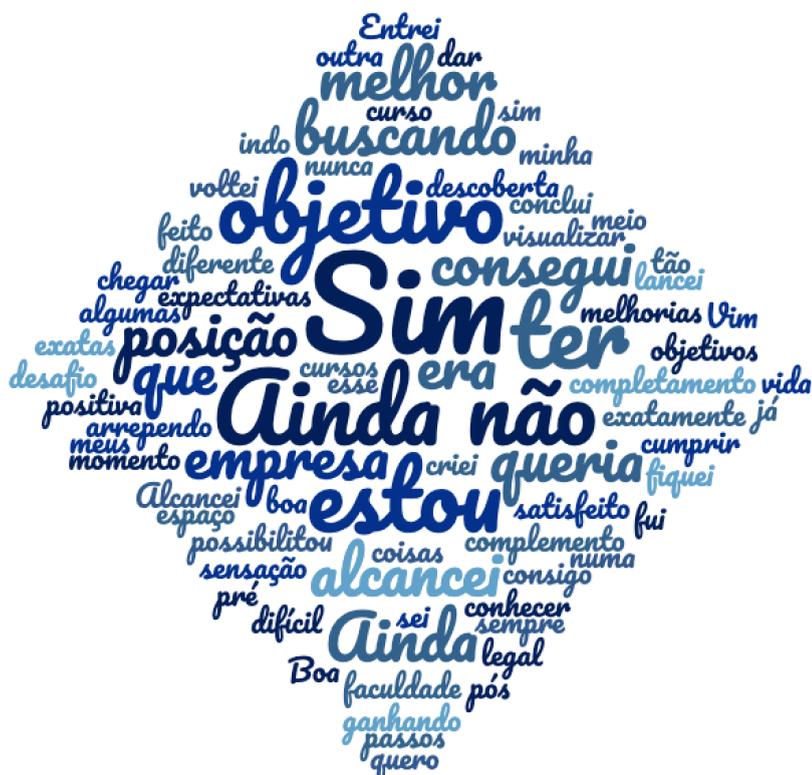
também, e hoje para mim no cargo de supervisão o mais desafiador tem sido cuidar e gerenciar as pessoas."

Portanto, a partir das respostas apresentadas podemos concluir que os alunos demonstraram um elevado grau de consciência em relação a importância do seu desenvolvimento pessoal e da sua preparação profissional, atribuindo um importante peso para a relação teoria-prática na percepção de qualidade do conceito de aprendizagem, destacando as competências humanas e sociais como os maiores desafios no seu processo de formação.

4.4.2.2 Você considera que alcançou os seus objetivos pessoais?

Outra pergunta bastante ampla e com uma carga forte de subjetividade, afinal as respostas representam a percepção do aluno em relação às suas expectativas e o caminho percorrido, podendo variar para cada um o julgamento destes critérios. Nesta questão as respostas foram analisadas em dois conjuntos, as respostas "Sim" como positivas e as respostas "Não" e "Em partes" como negativas. Analisando os números o "Sim" obteve 6 respostas, o "Não" obteve 3 respostas e o "Em partes" 4 respostas, considerando a soma dos resultados podemos observar uma divisão bastante harmoniosa entre as percepções positivas para as negativas por parte dos alunos. Na Figura 2 a representação da nuvem de palavras com destaque para estas palavras e outros termos presentes.

Figura 2 - Alcance dos objetivos pessoais



Fonte: Elaborado pelo autor

As respostas que destacaram o "Sim" representam afirmações como: alcancei meus objetivos, boa parte, tenho uma sensação positiva e fiquei satisfeito. O relato do ALUNO J exemplifica estas posições dizendo que "Sim, eu acho que pro tempo que eu tenho de empresa, tô num lugar, numa posição legal, ganhando relativamente bem para quem recém se formou, tendo em vista a situação do país, pro meu momento de vida acho que sim, atingi meus objetivos". Já em relação às respostas que destacaram o "Não" e "Em partes" neste contexto representam expressões como ainda não, tem espaço para melhorias, não exatamente, estou no caminho e estou buscando. Destacamos aqui duas citações que exemplificam melhor as respostas com viés de negação, primeiramente com o relato do ALUNO C que fala "Ainda não, o meu objetivo é ter a minha empresa, eu estar trabalhando para mim mesmo, ou eu aqui dentro da empresa tentar uma posição de supervisão ou gerencial." complementado pela citação do ALUNO I que destaca que "Não alcancei ainda, mas com certeza o meu caminho é diferente, olhando a minha trajetória de pré e pós faculdade é totalmente diferente e agora eu sei o que eu to

fazendo, consigo visualizar os passos que eu tenho que dar e já venho colhendo resultados."

Portanto, podemos concluir que as respostas apresentaram um certo equilíbrio, com destaque para as respostas positivas que demonstram um importante sentimento de realização e autoestima dos alunos, complementado pelas sinalizações negativas, que apesar de parecerem opostas também carregam, de certa forma, aspectos positivos se considerarmos que a busca pelo conhecimento foi uma das justificativa atribuídas a negação da situação de pleno alcance.

4.4.2.3 O que lhe mantinha motivado(a) durante este período?

Esta pergunta abordou questões mais íntimas do aluno em relação aos fatores que o mantinha motivado por seguir em frente e continuar estudando até completar a sua formação. As respostas foram bastante ricas e diversas, porém alguns pontos comuns nos levaram a sintetizar as respostas nas palavras "Formar", "Família" e novamente a palavra "Prática" se destacando. Na Figura 3 a representação da nuvem de palavras com destaque para estas palavras e outros termos presentes.

Figura 3 - Motivação



Fonte: Elaborado pelo autor

As respostas que destacaram o "Formar" representam expressões como: terminar, finalizar, independência e liberdade. Algumas características bastante peculiares e que também são destacadas na citação do ALUNO F que fala "O que me mantinha motivado era me formar, porque para mim era muito pesado ter que estudar a noite toda, acordar às seis da manhã para ir trabalhar. Hoje me sobra mais tempo para eu fazer as coisas que eu gosto." Já as respostas enquadradas na "Família" representam expressões como: era o meu sonho e da minha família, eu seria a primeira da minha família a se formar e um orgulho para todos. A citação do ALUNO A complementa estas afirmações dizendo que "Primeiro por ser um sonho meu e também pelo incentivo da minha família, me ajudaram a manter o foco. Eu seria a primeira da família a me formar, e isso era um orgulho para mim." Por fim, em relação as resposta da palavra "Prática" esta representa expressões como: ver o que eu gostava mais, metodologias, colocar em prática, vida profissional e estar preparado para o trabalho. O relato do ALUNO I complementa estas características dizendo que "Era essa questão da prática mesmo, fica sempre atento na aula, uma metodologia que chama a gente pro aprendizado, pra conhecer e praticar, alinhando sempre com a teoria, é uma metodologia natural e tu te sente instigado pra buscar a formação."

Portanto, podemos destacar que a aplicação prática do conhecimento nas rotinas de ensino criaram um ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, por outro lado a finalização do curso de graduação representa um dos maiores pontos de motivação, um processo de libertação na busca pela independência do aluno e a realização de um sonho tanto pessoal como familiar.

4.4.2.4 Além do conhecimento teórico, que tipo de habilidades você adquiriu?

Esta pergunta começa abordar os conceitos de forma segmentada, instigando o aluno a pensar distintamente sobre os fatores técnicos e outros tipos de habilidades adquiridas no seu aprendizado. As palavras que resumem as respostas desta etapa da pesquisa são a "Comunicação", "Negociação" e novamente "Pessoas". Na Figura 4 a representação da nuvem de palavras com destaque para estas palavras e outros termos presentes.

capacidade de me comunicar e buscar o meu perfil de liderança, se ver como um líder."

Portanto, podemos concluir que as respostas destacam um conjunto de fatores ligados diretamente as habilidade interpessoais, primeiramente na questão de autoconhecimento e de um melhor entendimento do ser humano e depois questões mais pontuais como a comunicação, expressão e oratória, além da habilidade de negociação que representa de certa forma a aplicação destas técnicas no ambiente dos negócios.

4.4.2.5 O que você aprendeu que vai levar para o resto da vida?

Seguindo a lógica das primeiras perguntas, esta volta a questionar o aluno de uma forma mais ampla e subjetiva quanto aos pontos mais relevantes do seu aprendizado, trazendo uma base de comparação com os pontos mais marcantes da sua vida. As palavras destacadas nas respostas foram "Servir", "Sociedade" e "Liderança" conforme a representação visual da nuvem de palavras da Figura 5.

Figura 5 - Aprendeu pro resto da vida



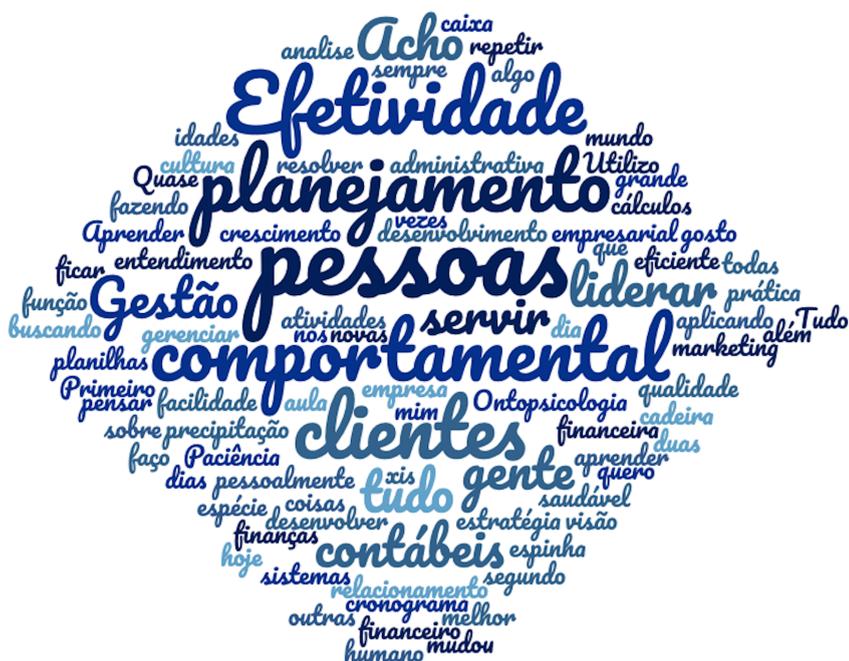
A palavra "Servir" representa neste contexto expressões como: saber servir, não existe vida sem trabalho e o cliente é a parte mais importante de um negócio. O relato do ALUNO E descreve estas características afirmando que "O saber servir, a gente aprende que tu pode ser o dono da tua empresa e tu tem que saber servir, porque é o teu cliente que paga o teu salário, mesmo que tu seja o dono ou um funcionário." Já a palavra "Sociedade" representa outros termos como: Pensamento de sociedade, entender as pessoas e conviver. Neste sentido a citação do ALUNO L destaca que "Uma situação de protagonismo, a gente ir atrás do conhecimento, entender que a gente é responsável pela construção da nossa carreira. (...) Preciso pensar o que a humanidade precisa, o que a sociedade precisa". Por fim, a palavra "Liderança" representa expressões como: Ser responsável pelo próprio sucesso, Espírito de dono e ser empreendedor de si mesmo. A citação do ALUNO D representa muito destas características quando destaca que "O que marcou bastante foi a metodologia da faculdade, a liderança que a gente precisa ter de ser empreendedor da gente mesmo, sempre buscar o melhor pra gente, sempre aprendendo, não ficar parado".

Portanto, podemos concluir que existe a forte presença de um espírito empreendedor nas respostas dos alunos, demonstrado muito pela preocupação em atender as expectativas de seus superiores e clientes e por outro lado a busca pelo autodesenvolvimento e responsabilização pelos seus resultados, tudo isso alinhado com uma visão mais ampla de cidadania em harmonia com as necessidades da sociedade.

4.4.2.6 O que você consegue aplicar hoje da sua formação?

Esta pergunta introduz um critério de validação dos conhecimentos adquiridos a partir da reflexão acerca de quais fatores estão presentes em suas rotinas pessoais e profissionais. As palavras que melhor expressam o resultado das respostas são "Efetividade", "Planejamento" e "Comportamental" conforme pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 - Conhecimentos aplicados



A palavra "Efetividade" representa neste contexto termos como: Gerenciamento, eficiência, cronograma e a busca de fazer sempre melhor. Neste sentido o relato do ALUNO G reforça que "É uma coisa bem técnica e bem prática, que eu sempre prezei e reforcei na faculdade é a efetividade, ser eficiente em tudo

que eu vou fazer." Por sua vez, a palavra "Planejamento" representa expressões como: estratégia, qualidade, controle, contabilidade, financeiro e crescimento. A citação do ALUNO M expressa em partes estas colocações destacando que "São basicamente dois sentidos, dois viés que eu acho muito válido, o primeiro é o planejamento, pensando numa parte um pouco mais técnica e o segundo a pensar fora da caixa, ainda mais na minha posição hoje de coordenação". Por fim, a palavra "Comportamental" representa questões como: Entendimento do ser humano, gestão de pessoas, relacionamento e cultura e desenvolvimento pessoal. Para esta palavras selecionamos o relato do ALUNO F que diz que "Aprendi a ter paciência, a entender o comportamento das pessoas. Hoje tenho mais facilidade de fazer as pessoas fazerem o que eu quero, principalmente com o pessoal mais velho."

Portanto, podemos concluir que entre as as aplicações práticas dos conhecimentos adquiridos a gestão estratégica de sua vida pessoal e profissional ganham destaque, tanto na busca pela criação de cenários mais favoráveis ao seu desenvolvimento, como na antecipação de problemas, no gerenciamento de rotinas mais efetivas, destacando a inteligência emocional como uma das habilidades mais importantes para a suas rotinas atuais.

4.4.2.7 Você acredita que poderia ter tido mais resultado, o você acha que faltou?

Nesta pergunta foram unidas as questões 2.7 (Você acredita que poderia ter tido mais resultado?) e 2.8 (Se sim, o você acha que faltou?) considerando que todos os alunos entrevistados responderam sim para a primeira pergunta. Esta pergunta introduz o critério de complementaridade, ou seja, busca entender quais foram as lacunas da sua aprendizagem ou as necessidades do seu momento atual. As palavras que representam as respostas desta questão são o "Aprofundamento", "Amadurecimento" e a "Contabilidade". Na Figura 7 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos correlatos.

empenho durante a formação e o sentimento de que poderia ter se dedicado mais, destacam-se também a expectativa de aprofundamento de conceitos mais avançados da administração e áreas mais técnicas como o exemplo da contabilidade, destacada como uma necessidade latente na atuação profissional do aluno.

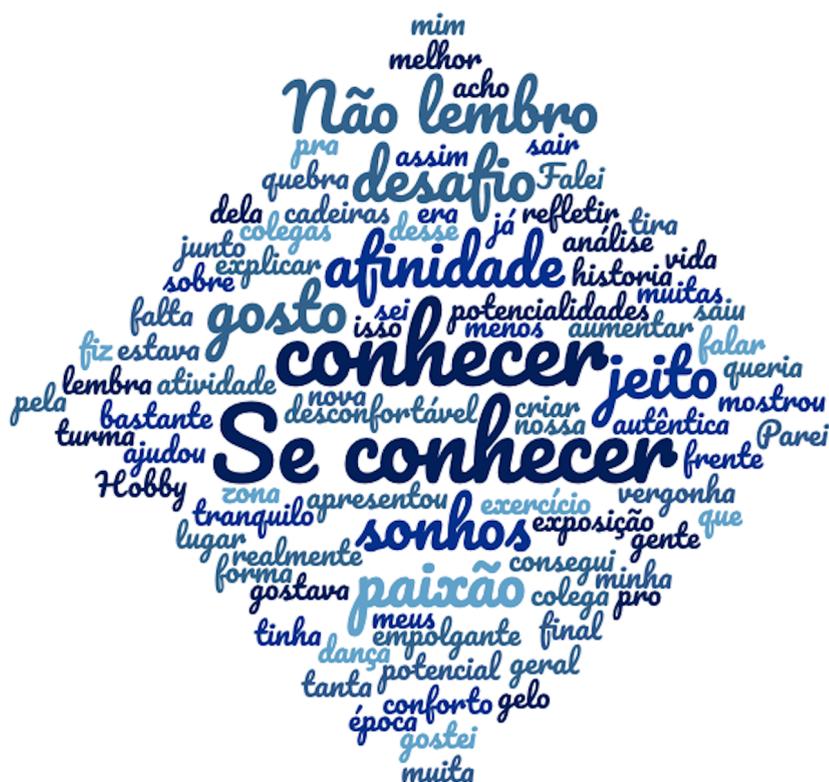
4.4.3 *Lifelong Learning* - Percepção dos instrumentos da Disciplina

Esta etapa tinha como objetivo analisar a percepção do entrevistado em relação aos conceitos de *Lifelong Learning* através da análise dos instrumentos aplicados, conforme o Quadro 6 – Principais atividades da disciplina de Negócios Digitais, começando pelo sentimento quanto a atividade de apresentação e suas respectivas respostas; o seu sentimento quanto a atividade de criação de ideias e os resultados obtidos com ela; por fim sua percepção geral em relação a estas duas atividades. As perguntas analisadas nesta etapa foram as seguintes: 3.1 O que você sentiu quando realizou o exercício de apresentação? 3.4 Quanto a criação de ideias o que você sentiu quando realizou? O restante das questões não foram analisadas por não apresentarem relevância metodológica e resultados significativos durante as entrevistas.

4.4.3.1 O que você sentiu quando realizou o exercício de apresentação?

Esta pergunta dá início a investigação das questões diretamente relacionadas às atividades da disciplina de Negócios Digitais e busca captar a percepção dos alunos quanto às sensações e sentimentos acerca da dinâmica de apresentação. Esta atividade tinha como objetivo apresentar as suas experiências marcantes ao longo da vida e das habilidades adquiridas a partir dessas experiências. As palavras que representam as respostas foram "Desafio", "Conhecer" e "Se conhecer". Na Figura 8 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos correlatos.

Figura 8 - Atividade de apresentação



A palavra "Desafio" representa neste contexto expressões como: empolgante pelo desafio, um pouco desconfortável e tirar da zona de conforto. O relato do ALUNO L expressa estas respostas destacando que "Questões muito profundas, às vezes neste momento a gente parar para refletir, o que de fato eu sei? Dá um sentimento de desafio, pensando no que eu estou usando disso aqui". Já a palavra "Conhecer" representa termos como: bom para conhecer melhor os colegas, as pessoas mostram que elas são e é um importante quebra gelo. O relato do ALUNO K destaca que "Foi bom porque tinha muita gente na nossa turma que nem se conhecia, estudava a muito tempo junto, não sabiam a história do outro, só viam aquela capa que a gente usa na aula e deu." Por fim a expressão "Se conhecer" completa as respostas representado expressões como: Parei para refletir sobre o que realmente sou bom, ajuda a entender nossa potencialidade e onde podemos chegar. A citação do ALUNO A relata que "Falei das coisas que eu gostava, do que eu trabalhava, dos sonhos que eu tinha, sobre a dança. Bem bom pra a gente conhecer os colegas, a gente faz faculdade junto mas alguns a gente não conhece, assim como eles podem conhecer um pouco da gente."

A palavra "Ideia" representa neste contexto expressões como: Criar uma ideia é difícil, é difícil tirar a ideia do papel, uma ideia viva. O relato do ALUNO H destaca que "Foi maravilhosa, acho que todo mundo acabou indo para um viés do que toca em si, e começou a ter ideias nessa linha. Aí eu vi também como é difícil tirar uma ideia do papel, ela te faz colocar os pés no chão ao mesmo tempo que te faz voar nas ideias." A palavra "Criativo" representou questões como: é importante ser autêntico, é difícil pensar fora da caixa e não sou muito criativo. O relato do ALUNO F destaca que "Criar uma ideia é uma coisa difícil, eu não sou muito criativo, mas é um exercício que te força a pensar em alguma coisa diferente, porque a gente vive numa mesmice, vem tudo pronto, tudo já tem solução." Por fim, a palavra "Estratégia" representa expressões como: como criar uma ideia com valor, olhar para o digital de forma estratégica e criar negócios criativos e com potencial. No relato do ALUNO C podemos observar estas questões quando diz que "Achei ótimo, porque eu comecei a pensar que às vezes a gente quer vender alguma coisa, mas que na verdade a gente tem que ter antes de tudo uma estratégia, os vídeos, o preço e principalmente o marketing digital"

Portanto, podemos concluir que as respostas, de forma geral, expressaram um sentimento de desafio, primeiramente pela responsabilização e deslocamento do protagonismo da tarefa para o aluno, revelando que apesar da forte presença do espírito empreendedor, os alunos relataram dificuldade na execução da atividade, seja pela falta de afinidade com atividades de criatividade ou pela dificuldade com o processo de construção de negócios digitais.

4.4.4 *Soft Skills* - Percepção das interações

Esta etapa tem como objetivo analisar a percepção do entrevistado em relação ao desenvolvimento de suas *Soft Skills* através análise do sentimento quanto a atividade de cocriação; o seu sentimento quanto a atividade de roteirização; o seu sentimento quanto a atividade de vídeo e por fim a sua percepção geral em relação a estas três atividades. As perguntas analisadas nesta etapa foram as seguintes: 4.1 O que você sentiu quando realizou a atividade de cocriação?; 4.3 O que você sentiu quando realizou a atividade de roteirização?; 4.5 O que você sentiu quando realizou a atividade de vídeo?; 4.7 De forma geral, o que você achou destas atividades?

questões dizendo que "Acho que foi bem construtiva para a gente, por que a gente viu pontos que a gente não vê, já tá viciado naquele projeto, do jeito que ele tá, e quando pessoas de fora expõem sua opinião parece que são coisas muito óbvias e que a gente não tinha notado". Por fim, a palavra "Perspectiva" diz respeito a questões como: já estava viciado, outros pontos de vista, olhar de fora e fora da ilha. A citação do ALUNO I destaca que é interessante porque tu tem a tua perspectiva, talvez a do professor, mas não tinha até então a perspectiva de consumidores, porque o colega poderia dizer o que acha. Quanto mais cabeças pensarem, mais fácil de analisar o teu negócio como viável ou não".

Portanto, podemos concluir que existe um forte sentimento de satisfação em relação a atividade de cocriação, uma vez que os relatos destacam o quanto os resultados da tarefa agregaram para as ideias criadas, trazendo novas perspectivas, validando conceitos e ajudando a construir novas estratégias para os negócios, revelando assim a aceitação e importância destacada para este tipo de dinâmica.

4.4.4.2 O que você sentiu quando realizou a atividade de roteirização?

Esta pergunta busca captar a percepção dos alunos quanto às sensações e sentimentos acerca da atividade de roteirização que tinha o objetivo de organização da apresentação através da estruturação de um texto persuasivo para a defesa das ideias de negócio. As palavras que melhor representam as respostas dos alunos foram "Essencial", "Difícil" e "Organizado". Na Figura 11 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos destacados.

Figura 11 - Atividade de Roteirização



A palavra "Essencial" representa neste contexto expressões como: foi muito importante, materialização da ideia e fundamental para melhorar minha apresentação. O relato do ALUNO C complementa estas expressões destacando que "Começou com um monte de texto, uma pedra bruta e quando a gente lapidou, ficou bem pouca coisa, será que vai ficar bom? Mas quando a gente viu o resultado, ficou muito bom, só o essencial, vai no ponto, no coração da pessoa, foi cirúrgico". Já a palavra "Difícil" representa termos como: mais complicado, senti dificuldade e gosto do improvisado por isso não foi muito fácil. O ALUNO M destaca esses termos dizendo que "Nossa, essa foi a parte mais complicada, eu senti bastante dificuldade, porque a ideia fechava até ali mas eu não conseguia fazer a conexão com a roteirização. Tirar da cabeça e colocar no papel". Por fim, a palavra "Organizado" representa questões como: ajudou na fala, não gosto de ficar enrolando, organizou as ideias e foi bem direto. O relato do ALUNO I complementa essas questões dizendo que "Eu achei bem legal, porque tu transferir o que tá na tua cabeça pro papel pra depois falar, tu consegue organizar bem melhor. Eu me surpreendi com o que eu consegui colocar no papel, e dava pra ver pelo resultado do vídeo, dava tranquilamente para divulgar como um negócio".

Portanto, podemos concluir que a atividade de roteirização foi considerada uma das mais difíceis no sentido da execução, sendo que a tarefa exigia dos alunos tanto a habilidades em redação como de pensamento criativo, porém, apesar das dificuldades apresentadas, foi atribuído um grande valor no sentido do resultado final, destacando a organização e materialização das ideias criadas, transformando transformando sonhos em negócios atrativos.

4.4.4.3 O que você sentiu quando realizou a atividade de vídeo?

Esta pergunta busca captar a percepção dos alunos quanto às sensações e sentimentos acerca da atividade de gravação do vídeo que tinha o objetivo a transformação das ideias criadas e os roteiros escritos em vídeos, atribuindo aos alunos o protagonismo na apresentação e defesa dos conteúdos construídos durante a disciplina. As palavras que melhor representam as respostas dos alunos foram "Legal", "Profissional" e "Nervoso". Na Figura 12 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos destacados.

Figura 12 - Atividade de vídeo



A palavra "Legal" neste contexto representa expressões como: Adorei, compartilhei com os amigos, foi surpreendente, foi o ápice, encaramos como artistas e alívio de ver o projeto pronto. O relato do ALUNO E diz que "Foi estranha mas foi bom, era uma coisa nova, nunca tinha testado, eu tava meio acanhado, mas foi legal, foi legal! O resultado foi legal". Já a palavra "Profissional" representa expressões como: meus amigos acharam que era sério, muito diferenciado, de primeira linha, alto nível e estrutura profissional. O relato do ALUNO A complementa estas expressões dizendo que "A gente já tinha feito algumas coisas assim em outras disciplinas mas não era num formato tão profissional, e a gente viu que tinha que fazer algo a altura. Era como se a gente tivesse num personagem, pra testar a nossa desenvoltura, o nosso potencial." Por fim, a palavra "Nervoso" representa expressões como: nunca tinha feito, tinha dificuldade mas consegui fazer, fiquei bem ansiosa e foi estranho mas foi bom. Destacando estas expressões o relato do ALUNO F diz que "Uma coisa que eu nunca fiz, me expor na frente de uma câmera, e deixa o cara meio apreensivo, e eu acho que fiquei mais nervoso aquela vez do que apresentando o meu TCC. mas serviu como uma preparação, tu te auto conhece naquela situação."

Portanto, podemos concluir que a atividade de vídeo apresentou um misto de sentimentos que foram do medo a satisfação, destacando a importante relação da motivação do aluno através das tecnologias educacionais, ou seja, o sentimento de desafio em buscar a mesma qualidade do que as ferramentas e aparatos tecnológicos utilizados em aula, apresentando assim resultados, que de uma forma geral, superaram a expectativas de todos.

4.4.4.4 De forma geral, o que você achou destas atividades?

Esta pergunta busca captar a percepção geral do aluno acerca do conjunto revisto de atividades da disciplina executadas por ele, uma forma de sintetizar a visão das diferentes etapas em um único sentimento. As palavras que melhor representam as respostas dos alunos foram "Diferente", "Essencial" e "Digital". Na Figura 13 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos destacados.

aula já foi um impacto, caiu aquelas fichas e comecei a me perguntar, como eu não tinha pensado nisso antes."

Portanto, podemos concluir que as atividades representaram para os alunos um processo diferente de construção do conhecimento, destacando não só a parte prática como a natureza da atividade representou uma oportunidade real de empreender em algo que acredita e tem afinidade, tudo isso associado a uma nova forma de pensar os negócios, o pensamento digital que representa mais que uma aposta para o futuro mas algo essencial também para os negócios atuais.

4.4.5 EDUCOMUNICAÇÃO - Percepção dos aspectos metodológicos

Esta etapa tem como objetivo analisar a percepção dos entrevistados em relação às metodologias aplicadas através da abordagem dos pontos positivos e negativos, ou seja, do que ele mais gostou e as maiores dificuldades encontradas. A pergunta 5.1 (De forma geral, o que você achou das metodologias aplicadas?) foi suprimida da análise por ter sido considerada redundante na prática de entrevista, considerando que a última pergunta realizada apresentava características e respostas muito semelhantes. Portanto, as perguntas analisadas nesta etapa foram as seguintes: 5.2 Em relação às metodologias aplicadas, o que você mais gostou? e 5.3 Quais foram suas maiores dificuldades?

4.4.5.1 Em relação às metodologias aplicadas, o que você mais gostou?

Esta pergunta busca captar a percepção geral do aluno acerca da sua preferência em relação às principais atividades de disciplina, a apresentação, a criação de ideias, a cocriação, a roteirização e o vídeo. As palavras que melhor representam as respostas dos alunos foram "Ideias", "Cocriação" e "Vídeo". Na Figura 14 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos destacados.

Figura 14 - Atividades preferidas



A palavra "Ideias" representa neste contexto expressões como: a criação de ideias, solucionar algo, novas ideias e ter o meu produto. Em relação a estas expressões o relato do ALUNO F destaca que "Todo aquele processo de criação da ideia, desenvolver um produto, uma solução para um problema ... parece simples mas é um conjunto que leva tempo pra ficar bom". Já a palavra "Cocriação" representa expressões como: A cocriação foi muito linda, os colegas se ajudando, todos se comunicando e foi essencial. Podemos destacar o relato do ALUNO D quando diz que "A melhor parte foi a colaboração, dos colegas, da gente se comunicar entre os trabalhos, foi ali que a gente viu coisas que a gente podia melhor no trabalho". Por fim, a palavra "Vídeo" representa expressões como: trabalhei para ter resultado, a gravação foi demais, uma experiência muito legal e faria de novo. O relato do ALUNO I destaca estas expressões dizendo que "O que eu mais gostei foi a cereja do bolo, o vídeo, nele tem tudo, olhando pra ele tu consegue lembrar de tudo que foi feito, tem um pouco de cada parte da aula, de cada trabalho, de cada dia".

Portanto, podemos concluir que as opiniões se dividiram entre os momentos de criação, colaboração e execução, onde identificamos distintas características para cada atividade, destacando por um lado o poder de solucionar algo a partir de suas próprias inspirações, outro o desprendimento das questões individualistas da ideia e a aceitação da construção coletiva de um sonho e por fim a tangibilização de

colocar no papel, montar o roteiro e foi positivo mas foi complicado. O relato do ALUNO B destaca que "Foi ter que usar aquele roteiro para fazer o meu pitch de venda, mas o fato de fazer o roteiro foi positivo, tu começa a enxergar que falta coisa no teu projeto, o que falta para completar o organismo ali". Por fim, a palavra "Pensar" representa expressões como: criar algo novo, cansado com as outras disciplinas, não fluía no início e confuso de achar um caminho. O relato do ALUNO D destaca que "A ideia inicial, porque tinha que pensar em algo novo, algo que não existia, algo digital, então pra nós foi mais confuso de início, mas depois vai indo o projeto".

Portanto, podemos concluir que os pontos negativos foram atribuídos a atividades que exigiram do aluno um esforço diferente do tradicional papel de receptor, destacando a habilidade de redação, de traduzir uma ideia na forma de um texto persuasivo, bem como a falta de criatividade como um dos impedimentos no processo de criação de ideias, que apesar de considerada positiva na questão anterior, neste contexto é vista como uma dificuldade na busca da sintetização de ideias abstratas em modelos de negócios concretos.

4.4.6 PERCEPÇÃO GERAL - Percepção da aplicabilidade dos conceitos da disciplina

Por fim, esta última etapa da pesquisa tinha como objetivo analisar, as percepções geral do entrevistado em relação aos conceitos trabalhados na disciplina, desde a utilidades destes ensinamentos para sua vida; na continuidade das ideias criadas; da continuidade de produção de vídeos; na sua percepção quanto a qualificação profissional e finalizando com o questionamento quanto às necessidades em relação à preparação profissional. As perguntas analisadas nesta etapa foram as seguintes: 6.1 O que você utiliza da disciplina na sua vida hoje?; 6.2 Você continua seguindo as ideias criadas na disciplina?; 6.3 Você fez mais vídeos depois disso?; 6.4 Você se sente preparado profissionalmente? e 6.5 O que acha que precisa melhorar?

4.4.6.1 O que você utiliza da disciplina na sua vida hoje?

ele no digital. O escalonável, parar de pensar só na minha cidade, agora eu penso o mundo, quebrando barreiras que a gente tinha que eram muito mais mentais". Por fim, a palavra "Escalável" representa expressões como: o que posso vender para o mundo, possibilidades diferentes e o que não tem escala não vale a pena. O relato do ALUNO B destaca que "A ferramenta do brainstorm, de usar as outras pessoas para contribuírem com o teu negócio ou em projetos. E também o que não for escalável já dá pra pensar se vale a pena investir hoje em dia, que foi algo que a gente bateu bastante em aula"

Portanto, podemos concluir que de acordo com a aplicabilidade se destacaram as dinâmicas colaborativas como uma dinâmica importante e fácil de ser aplicada em diferentes ambientes na busca por soluções mais criativas e os conhecimentos mais técnicos em relação à importância da análise da escalabilidade de novos produtos, bem como o pensamento digital como alternativa de alavancagem dos negócios tradicionais contemporâneos.

4.4.6.2 Você continua seguindo as ideias criadas na disciplina?

Esta pergunta buscou entender se as ideias criadas em sala de aula tiveram continuidade, demonstrando assim a importância atribuída para esta dinâmica. As palavras que melhor representam as respostas dos alunos foram o "Não", "Sim" e o "Quero". Na Figura 17 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos destacados.

Figura 17 - Continuidade das ideias



A palavra "Não" neste contexto representa expressões como: não consegui, não na mesma ideia e cheguei a pensar mas não consegui tempo. O Relato do ALUNO K destaca que "Não, foi aquela ideia inicial, até tava boa, mas os caminhos fluíram para outro lado e passou". Já a palavra "Sim" representa expressões como: de certa forma sim, penso sim mais adiante e sim a empresa existe. O relato do ALUNO B destaca que "Ela teve algumas variações, enfim a gente teve uma mudança total do mundo, mas agora estamos prestando serviços para empresa e não através dos eventos, agora pelo lado digital, vídeo chamadas e cursos rápidos". Por fim, a palavra "Quero" representa expressões como: falta tempo mas eu quero, ainda está nos meus objetivos e daqui um tempo quero retomar a ideia. O relato do ALUNO M destaca que "É uma coisa que eu quero demais fazer isso, cada vez faz mais sentido para mim. Talvez lá na graduação não fazia tanto, mas agora faz mais sentido ainda. Não consegui tocar pra frente porque estou fazendo um milhão de coisas, mas eu penso em fazer, está bem nos meus planos".

Portanto, podemos concluir que houve uma grande empolgação em relação às ideias criadas, com destaque para as respostas que demonstraram a vontade de retomada destes projetos no futuro, porém a grande maioria não conseguiu dar seguimento, demonstrando que apesar da relevância para sua vida, esta precisa

outros vídeos para outras matérias e foi bem tranquilo, lembrei de como eu ia me organizar para eu falar o que queria, os pontos importantes e minha desenvoltura já era melhor". Por fim, a palavra "Diferente" representa expressões como: nada profissional, para aniversários e só pro insta. O relato do ALUNO B destaca que "Gravamos alguns vídeos, mas nada com coragem, tipo, vamos usar isso para esse grupo de pessoas, mas não para colocar para vender ou fazer um lançamento".

Portanto, podemos concluir que em relação a criação de vídeos os alunos demonstraram bastante confiança na preparação para este tipo de atividade, porém a maioria não buscou ou teve a oportunidade de desenvolver conteúdos neste formato, destacando a percepção quanto a qualidade das produções, atribuindo a pergunta um tipo de vídeo mais profissional, excluindo desta análise os vídeos mais espontâneas no âmbito profissional e familiar.

4.4.6.4 Você se sente preparado profissionalmente?

Esta pergunta volta a abordar o tema de nossa pesquisa de forma mais ampla, instigando o aluno, após este caminho de perguntas e recordações, a pensar no seu grau de preparação profissional. As palavras que melhor representam as respostas dos alunos foram o "Sim", "Não" e "Depende". Na Figura 19 podemos observar a representação visual destas palavras, bem como outros termos destacados.

especialidade, Excel, gestão e inglês. O relato do ALUNO B destaca que "Eu já entendi que eu sou um cara com perfil comercial, nessa linha das vendas, então quero aprimorar mais as técnicas de negociação. E também encontrar um negócio que eu acredite, que eu trabalhe também por amor além do financeiro". Por fim, a palavra "Comportamental" representa expressões como: a questão comportamental, entender melhor os colegas e gerenciar melhor a equipe. O relato do ALUNO L destaca que "Tudo que envolve o ser humano me dá um desafio, é pensar o que motiva, entender questões mais da psicologia, muito mais que a necessidades de competências técnicas as questões sócio-emocionais".

Portanto, podemos concluir que as necessidades dos alunos residem em duas vertentes, nas questões comportamentais para aqueles que desempenham funções em grupo, querem aprender a ter mais controle emocional e se relacionar melhor com seus clientes, colegas e superiores, por outro lado a necessidade de aprimoramento de questões mais técnicas para aqueles alunos que desempenham rotinas empresariais mais burocráticas e individuais.

4.4.7. Considerações sobre a percepção da aplicabilidade dos conceitos da disciplina

Ao longo da análise das entrevistas foram observados diferentes aspectos, muitas vezes divergentes daqueles planejados durante a elaboração do projeto, onde algumas características acabaram se alternam em importância na relação dos conceitos, estabelecendo novos critérios de análise, focando nos aspectos mais relevantes o alcance dos objetivos da pesquisa, evitando assim sobreposições desnecessárias. O primeiro ponto importante foi a definição da independência de análise dos conceitos para cada questão, ou seja, em alguns casos são analisadas apenas as características do *Lifelong Learning*, em outras apenas as características das *Soft Skills*, e em alguns casos ambos os conceitos são importantes para análise. Posteriormente foram criadas 3 graduações para medir a relevância dos conceitos para cada pergunta, buscando assim uma análise mais eficiente e clara, seguindo o seguinte padrão, "ALTO" para as respostas que representaram mais de 66% dos alunos, "MÉDIO" para aquelas respostas que representaram entre 33% e 65% dos alunos e "BAIXO" para aquelas respostas que representaram menos de 32% dos alunos. A partir destas definições foi possível elaborar o Quadro 8, que congrega os

resultados de forma prática e visual, auxiliando também no entendimento dos conceitos analisados em cada pergunta de acordo com a resposta dos alunos.

Quadro 8 – Análise geral dos dados de percepção

ANÁLISE GERAL DOS DADOS DE PERCEPÇÃO Relevância das características de <i>Soft Skills</i> e do <i>Lifelong Learning</i>		
	Relevância das características	
ETAPAS DA PESQUISA	SOFT SKILLS	LIFELONG LEARNING
2. LIFELONG LEARNING - Percepção geral dos conceitos		
2.1 Pensando na sua formação, quais foram seus maiores aprendizados?	ALTO	ALTO
2.2 Você considera que alcançou os seus objetivos pessoais?	-	MÉDIO
2.3 O que lhe mantinha motivado(a) durante este período?	-	ALTO
2.4 Além do conhecimento teórico, que tipo de habilidades você adquiriu?	ALTO	-
2.5 O que você aprendeu que vai levar para o resto da vida?	ALTO	-
2.6 O que você consegue aplicar hoje da sua formação?	MÉDIO	-
2.7 Você acredita que poderia ter tido mais resultado, o que você acha que faltou?	BAIXO	-
3. LIFELONG LEARNING - Percepção dos instrumentos da Disciplina		
3.1 O que você sentiu quando realizou o exercício de apresentação?	ALTO	-
3.4 Quanto a criação de ideias o que você sentiu quando realizou?	ALTO	ALTO
4. SOFT SKILLS - Percepção das interações		

4.1 O que você sentiu quando realizou a atividade de cocriação?	ALTO	ALTO
4.3 O que você sentiu quando realizou a atividade de roteirização?	MÉDIO	-
4.5 O que você sentiu quando realizou a atividade de vídeo?	ALTO	ALTO
4.7 De forma geral, o que você achou destas atividades?	-	ALTO
5. EDUCOMUNICAÇÃO - Percepção dos aspectos metodológicos		
5.2 O que você mais gostou?	ALTO	-
5.3 Quais foram suas maiores dificuldades?	MÉDIO	-
6. PERCEPÇÃO GERAL - Percepção dos conceitos da disciplina		
6.1 O que você utiliza da disciplina na sua vida hoje?	MÉDIO	-
6.2 Você continua seguindo a IDEIA criada na disciplina?	-	BAIXO
6.3 Você fez mais vídeos depois disso?	MÉDIO	MÉDIO
6.4 Você se sente preparado profissionalmente?	-	ALTO
6.5 O que acha que precisa melhorar?	MÉDIO	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, podemos concluir que os conceitos analisados pelo projeto tiveram uma importante inserção nas respostas dos alunos, totalizando para as *Soft Skills* 08 respostas de grau ALTO, 06 de grau MÉDIO e 01 de grau BAIXO de um total de 15 perguntas analisadas. Já o conceito de *Lifelong Learning* obteve 07 respostas de grau ALTO, 02 de grau MÉDIO e 01 de grau BAIXO de um total de 10 perguntas analisadas. A partir destas constatações podemos afirmar que ambos os conceitos apresentaram resultados expressivos uma vez somadas as graduações obtidas,

destacando a importância das características tanto na formação do aluno como nas dinâmicas apresentadas pela disciplina de negócios digitais. A seguir analisaremos os conceitos na perspectiva de importância das suas características individuais.

4.4.8. Considerações sobre a percepção das características dos conceitos da disciplina

Por fim, apresentamos uma síntese um pouco mais aprofundada de cada conceito, começando pelo *Lifelong Learning*, onde foram analisadas a relevância de cada característica nos resultados obtidos nas entrevistas, criando assim uma classificação a partir do grau de relevância. Conforme podemos observar no Quadro 9 a apresentação deste *ranking* segue uma ordem cronológica, onde a primeira representa a característica de maior importância e a última aquela com menor destaque entre as respostas, seguida por uma breve justificativa da posição adquirida por esta na análise.

Quadro 9 – Relevância das características do *Lifelong Learning*

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DO <i>LIFELONG LEARNING</i> Quadro geral de relevância das características		
Nº	CARACTERÍSTICA	ANÁLISE / JUSTIFICATIVA
1	Sobrevivência	Existe uma forte ligação entre as habilidades e conhecimentos adquiridos com as necessidades do mercado de trabalho.
2	Futuro	A dedicação às disciplinas e conteúdos adquiridos está intrinsecamente ligadas às necessidades técnicas das áreas de atuação desejada
3	Responsabilidade	A auto reflexão e consciência de si é um ponto importante no desenvolvimento de um espírito de autonomia em relação ao seu futuro
4	Realização	A motivação para o seu estudo é potencializada pela projeção do sentimento de realização profissional, pessoal e familiar
5	Objetividade	A satisfação do cumprimento das atividades ganha ainda mais relevância quando está ligada a um objetivo pessoal, prático e aplicável.

6	Intencionalidade	Existe consciência acerca do que está sendo estudados, porém a estrutura e ordem dos conteúdos não representa uma unanimidade
7	Comunidade	Se comparada às outras características o sentimento de cidadania e preocupação com a sociedade aparece de forma bastante tímida
8	Perenidade	A consciência da volatilidade das informações adquiridas destacam a falta de importância na retenção dos conhecimentos aprendidos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, de acordo com as três características do *Lifelong Learning* de maior destaque, "Sobrevivência", "Futuro" e "Responsabilidade" podemos concluir que existe entre os alunos uma forte consciência de que este período de formação representa uma importante oportunidade de preparação para a sua inserção no mercado e o seu contínuo crescimento dentro da carreira, destacando estes pontos como os de maior motivação entre os alunos. No Quadro XX são apresentadas as características do conceito de *Soft Skills* a partir da sua posição de relevância e a consequente justificativa.

Quadro 10 – Relevância das características das *Soft Skills*

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DAS <i>SOFT SKILLS</i> Relevância das características		
Nº	CARACTERÍSTICA	JUSTIFICATIVA
1	Inteligência emocional	O maior destaque entre as habilidades está na necessidade de saber administrar seus próprios sentimentos e exercitar a paciência e empatia com os outros.
2	Adaptabilidade	Uma forte consciência da necessidade de se adaptar para melhor servir e desempenhar a sua função, superando as dificuldades e objeções quanto às suas crenças.
3	Interpretação e comunicação	Muito forte o destaque para as habilidades comunicacionais, primeiramente como forma de desenvolvimento pessoal e posteriormente como possibilidade de ascensão profissional.

4	Criação de equipes	Os exercícios evidenciaram a disposição dos alunos para a união de grupos na busca de soluções, bem como a aceitação da opinião dos outros na condução de projetos pessoais.
5	Empatia	Um reflexo da forte inteligência emocional, a empatia é demonstrada no cuidado de não gerar atritos durante as atividades e a preocupação em evitar possíveis ruídos na comunicação entre os alunos.
6	Inteligência social	Nos relatos foi bastante presente a importância de se ajustar a uma cultura diferente da sua, tanto no ambiente acadêmico com os alunos e professores, como na atuação profissional entre os membros da equipe.
7	Resolução de problemas	Apesar de ser reconhecida como importante, esta habilidade foi considerada uma das mais difíceis de ser executada nas rotinas de aula, bem como na sua atuação profissional.
8	Criação de relatórios	Uma característica muito ligada às rotinas burocráticas e que parece não despertar o interesse de muitos alunos, apesar de também ser lembrada como uma habilidade importante na sua atuação profissional.

Fonte: Elaborado pelo autor

Portanto, a partir das três características das *Soft Skills* de maior destaque, "Inteligência emocional", "Adaptabilidade" e "Interpretação e comunicação" podemos concluir que estas habilidades têm uma forte conexão com a característica de sobrevivência destacada no quadro anterior, considerando que estes foram elencados como os principais pontos de melhoria na formação dos alunos e nas necessidades de preparação para o seu futuro. Assim, concluímos a análise dos dados e resultados das entrevistas com os alunos e partimos para última etapa deste projeto onde serão apresentadas as conclusões finais, revisitando os objetivos geral e específicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este caminho de estudo, pesquisa e análise nos levou a uma prazerosa viagem por mundos instigantes na área do ensino e aprendizagem onde nós pesquisadores apreciamos todo o caminho com a tranquilidade de um simples

passageiro, sendo conduzidos nesta estrada pelos verdadeiros mestres da verdade, os donos do futuro, nossos alunos. Uma viagem linda de muita luz sobre os fatos inegáveis da vida, de que somente a ciência isenta pode trazer as resposta para o desenvolvimento de nossa sociedade, em especial no que tange a educação e preparação das próximas gerações para os desafios iminentes. Iniciamos as considerações finais destacando a satisfação do cumprimento de todas as etapas metodológicas e por fim faremos uma breve análise dos objetivos norteadores deste projeto.

Analisando a pergunta que representa a problemática desta pesquisa "em que medida o desenvolvimento de *Soft Skills* no ensino superior é relevante para a efetivação do conceito de *Lifelong Learning*?", podemos, neste momento, concluir que as *Soft Skills* foram muito relevantes na efetivação dos conceitos e características do *Lifelong Learning*, considerando as análises anteriores podemos destacar uma forte ligação no desenvolvimento das habilidades interpessoais com a os objetivos e necessidades dos alunos em relação ao seu futuro pessoal e profissional, ou seja, podemos afirmar que dentro das dinâmicas estabelecidas, estes conceitos mostraram um movimento de retroalimentação de ambos, hora impulsionando as habilidades, hora construindo um caminho de aprendizagem significativa.

Em relação ao cumprimento do objetivo geral: "Analisar a percepção de alunos quanto à relevância do desenvolvimento de suas *Soft Skills* para a implementação do conceito de *Lifelong Learning* na disciplina de Negócios Digitais." foi considerado satisfatório, uma vez que os dados obtidos nas entrevistas expressaram de forma bastante clara a contribuição significativa destes para a análise e conclusão do trabalho. Além disso, a criação de graduações para o estudo das características dos conceitos, auxiliaram na medição de relevância dos resultados alcançados, transpondo informações de natureza qualitativa em dados mais tangíveis e comparáveis. Por fim, em relação aos objetivos específicos podemos afirmar que todos foram alcançados de forma integral durante o desenvolvimento do projeto e revisado neste momento.

Portanto, é indiscutível que, neste mundo contemporâneo em que vivemos, a velocidade da evolução da sociedade mudou e ainda muda hábitos e valores à medida que é conhecida e incorporada ao ensino. Do ponto de vista das metodologias educacionais, os maiores desafios estão associados a incorporação

dos conceitos de *Lifelong Learning* e *Soft Skills* como perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano, adotando novas formas de criação de disciplinas que contemplem as habilidades interpessoais e conhecimentos relevantes para a sobrevivência do indivíduo.

Contudo, para que tal transformação aconteça é preciso destacar a importância e responsabilidade do professor neste processo, o dever intrínseco de adequação dos conhecimentos a realidade do aluno é neste momento da história elevado a sua potência máxima, pois este deve buscar além do óbvio e do mensurável, mas sim no imaginário, nas projeções do futuro, despertando em cada educando a capacidade de se autodesenvolver, de se expressar e crescer neste ambiente ferozmente mutável. Ou seja, podemos concluir que a aprendizagem ao longo da vida convida nós professores a deixarmos as certezas no passado, e buscar avidamente os melhores caminhos para enfrentar as incertezas do futuro.

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Durante a condução do presente estudo encontrou-se algumas dificuldades, limitações e indagações que podem ser utilizadas como recomendações para futuras pesquisas e proposições. O processo evolutivo da pessoa decorre na própria natureza humana que se constitui ao longo da vida e, para isso, há a contribuição e a influência de inúmeros fatores biológicos, psicológicos, culturais, econômicos, temporais, geográficos e políticos.

As limitações que ora foram encontradas, no decorrer deste estudo, serão destacadas a seguir, bem como, serão apresentadas recomendações para pesquisas futuras acerca dos temas abordados nesta dissertação. A primeira limitação do estudo está ligada à amostra de pesquisa, considerando a busca por resultados que reflitam a realidade do ambiente pesquisado. O pequeno número de entrevistas realizadas não representa significativamente o universo de estudantes da graduação. Outra limitação que consideramos importante diz respeito aos cruzamentos teóricos apresentados nos resultados da investigação, pois apesar de apresentarem um importante alinhamento, as teorias abordadas não representam um caminho único para alcançar as transformações propostas pelo estudo. Por fim, outra limitação encontrada está relacionada com a possibilidade de replicação da

pesquisa, uma vez que o objeto de estudo está relacionado com uma metodologia de ensino aplicada em sala de aula, considerando que esta dinâmica pode variar de acordo com as características dos profissionais envolvidos no processo.

Portanto, as recomendações aqui apresentadas para futuras investigações estão diretamente relacionadas com a solução das lacunas mencionadas anteriormente. Em relação às limitações da amostra, recomendamos a ampliação do estudo para um grupo maior de estudantes de graduação, podendo ainda expandir para outras áreas de formação além do curso de administração abordado nesta dissertação. Desta forma, um estudo de maior amplitude pode criar um padrão significativo de resultados que estabeleçam caminhos teóricos mais robustos em relação à temática. Outra importante recomendação está relacionado ao aprofundamento teórico deste estudo, propondo assim um estudo de seleção das temáticas mais significativas, buscando uma maior densidade nos cruzamentos entre as temáticas abordadas e conseqüentemente criando caminhos científicos mais concretos no que tange a validação dos resultados apresentados. A última recomendação está relacionada com a sistematização da metodologia aplicada, criando assim um processo prático e replicável dentro da temática abordada, orientando a execução das diversas etapas do estudo, desde a implementação da disciplina, a condução das entrevistas e análise dos resultados.

As evidências destacadas abrem um horizonte de investigação interessante para o estudo das relações no ensino, a criação de novos modelos que contemplem essas relações na “escola” formal e ao longo da vida.

Por fim, esperamos que a partir destas recomendações e sugestões este estudo possa evoluir seus próprios resultados, bem como, representando de forma significativa um caminho científico para a melhoria do ambiente de ensino e aprendizagem nas temáticas abordadas.

REFERÊNCIAS

BAILEY, J., RODRÍGUEZ, M.G., FLORES, M., GONZÁLEZ, P.E. **Contradicciones y propuestas para la educación en la sociedad del conocimiento**. Sophia 13 (2): 30-39, 2017

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2. Ed. São Paulo: Edições 70, 2009.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999, cap.2 e 3 (p.39- 93).

BUCKINGHAM, D. **Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização**. Revista Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez. 2010.

CLEMANS, A. **Lifelong Learning in Practice**. In: YANG, Jin, SCHNELLER, Schneller, ROCHE, Stephen. Promoting Lifelong Learning. Lifelong Learning Policies and Strategies: The Role of Higher Education in No. 3. Hamburg: UNESCO Institute for Lifelong Learning, 2015. p. 147-163.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2013.

GOLEMAN, D. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

HABERMAS, J. **Racionalidade e Comunicação**. Lisboa: Edições 70, 1996.

JARVIS, P. **Adult Education and Lifelong Learning - Theory and practice**. New York: Routledge, 2000.

KEITH, W. D., LONGWORTH, N. **Lifelong Learning**. New York: Routledge, 2013

KNAPPER, C.; CROPLEY, A. J. **Lifelong Learning in Higher Education**. London: Kogan Page, 2000.

LAKATOS, E. M., MARCONI M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2003

LONGWORTH, N. **Lifelong Learning in Action: Transforming Education in the 21st Century**. London: Taylor & Francis, 2005.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores: Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

MARTINS, J. C. C. **Soft Skills: conheça as ferramentas para você adquirir, consolidar e compartilhar conhecimentos**. Rio de Janeiro: Brasport, 2017.

MELSER, N. A. **Teaching Soft Skills in a Hard World: Skills for Beginning Teachers**, Rowman & Littlefield, Maryland, 2018.

MENDES, Adriane. **Gestão do Conhecimento e Ontopsicologia**. In: Fundação Antonio Meneghetti. Ontopsicologia e Ciência Interdisciplinar. Volume I. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2015.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. Brasília: UNESCO, 2000.

RANGEL, E. O. **Língua Portuguesa: ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

RAO, M. S. **Soft Skills - Enhancing Employability: Connecting Campus with Corporate,** New Delhi: I. K. International Pvt Ltd, 2010.

SOARES, I. de O. **Educomunicação e Educação midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação.** In: Comunicação & educação. ECA/USP. no v.9, n. 02, 2014.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação, ECA/USP. no 19, ano VII, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRUDEAU-POSKAS, D. **Soft skills x hard skills: por que as habilidades emocionais estão em alta e como dominá-las.** In: Forbes. 31/01/2020. Disponível em:
<https://forbes.com.br/carreira/2020/01/soft-skills-x-hard-skills-por-que-as-habilidades-emocionais-estao-em-alta-e-como-domina-las/> Acesso em 26 mar. 2020.

VERMA, S. **Personality Development and Soft Skills: For Class XI,** Goyal Brothers Prakashan, New Delhi, 2013.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - Roteiro da entrevista

UNIVERSIDADE FRANCISCANA - UFN MESTRADO EM ENSINO DE HUMANIDADES E LINGUAGENS

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Objetivo: Identificar a percepção dos alunos em relação aos conceitos estudados

Mestrando pesquisador: George de Salles Canfield

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Elsbeth Léia Spode Becker

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a. Taís Steffenello Ghisleni

1. DADOS - Dados do entrevistado

1.1 Nome, sexo e idade

1.2 Atuação profissional

2. *LIFELONG LEARNING* - Percepção geral dos conceitos

2.1 Pensando na sua formação, quais foram seus maiores aprendizados?

2.2 Você considera que alcançou os seus objetivos pessoais?

2.3 O que lhe mantinha motivado(a) durante este período?

2.4 Além da teoria, que tipo de habilidades você adquiriu?

2.5 O que você aprendeu que vai levar para o resto da vida?

2.6 O que você consegue aplicar hoje da sua formação?

2.7 Você acredita que poderia ter tido mais resultado?

2.8 Se sim, o que acha que faltou?

3. *LIFELONG LEARNING* - Percepção dos instrumentos da Disciplina

3.1 O que você sentiu quando realizou o exercício de apresentação?

3.2 Apresentar o exercício utilizado! (APÊNDICE B)

3.3 Hoje, o que você sente das suas respostas?

3.4 Quanto a criação de ideias o que você sentiu quando realizou?

3.5 Apresentar o exercício utilizado! (APÊNDICE C)

3.7 De forma geral, o que você achou destas atividades?

4. *SOFT SKILLS* - Percepção das interações

4.1 O que você sentiu quando realizou o atividade de cocriação?

4.2 Apresentar as fotos do atividade de cocriação (APÊNDICE D)

4.3 O que você sentiu quando realizou a atividade de roteirização?

4.4 Apresentar o exercício utilizado (APÊNDICE E)

4.5 O que você sentiu quando realizou a atividade de vídeo?

4.6 Apresentar o exercício utilizado? (APÊNDICE F)

4.7 De forma geral o que você achou destas atividades?

5. EDUCOMUNICAÇÃO - Percepção dos aspectos metodológicos

5.1 De forma geral, o que você achou das metodologias aplicadas?

5.2 O que você mais gostou?

5.3 Quais foram suas maiores dificuldades?

6. PERCEPÇÃO GERAL - Percepção da aplicabilidade dos conceitos da disciplina

6.1 O que você utiliza da disciplina na sua vida hoje?

6.2 Você continua seguindo as ideias criadas na disciplina?

6.3 Você fez mais vídeos depois disso?

6.4 Você se sente preparado profissionalmente?

6.5 O que acha que precisa melhorar?

APÊNDICE B - Atividade de apresentação**DISCIPLINA DE NEGÓCIOS DIGITAIS
PROF. GEORGE CANFIELD****ATIVIDADE DE APRESENTAÇÃO**

Nome	
Quais as minhas principais experiências pessoais e profissionais?	
Porque eu escolhi este curso e o que eu quero fazer no futuro?	
Nas minhas palavras, o que entendo como Negócios Digitais?	
Quais habilidades ou experiências eu gostaria de desenvolver nesta disciplina?	

APÊNDICE C - Atividade de criação de ideias**DISCIPLINA DE NEGÓCIOS DIGITAIS
PROF. GEORGE CANFIELD****ATIVIDADE DE CRIAÇÃO DE IDEIAS**

Nome	
Qual a minha ideia? Uma breve descrição do que é sua ideia na prática ou o que ela vai ser no futuro!	
Para quem é? Definição de qual o seu público alvo ou os públicos com quem vai se relacionar!	
Qual a Transformação? O que você vai mudar na vida das pessoas ou qual o efeito que você espera atingir com seu negócio?	

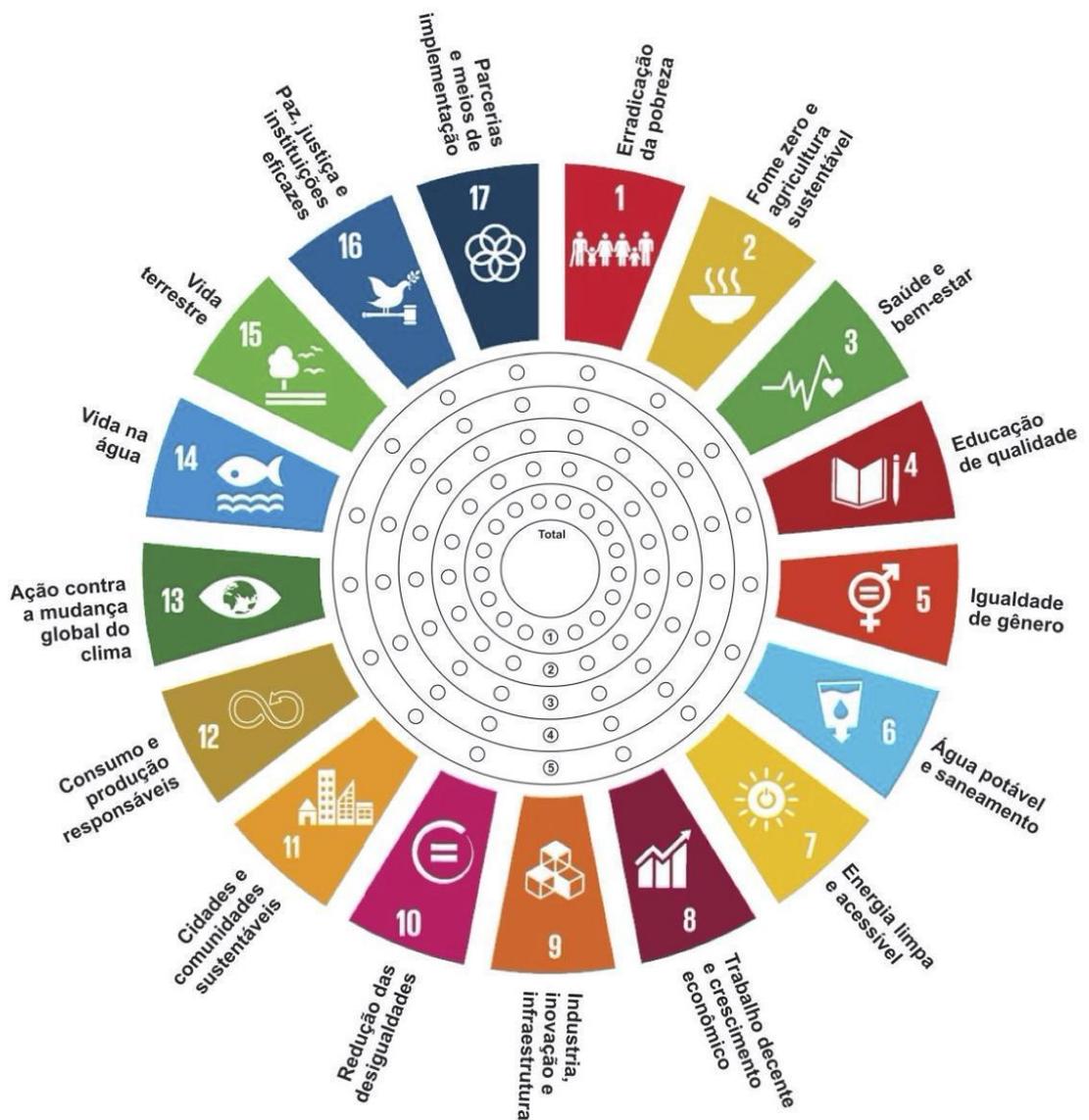
APÊNDICE D - Atividade de Sustentabilidade

DISCIPLINA DE NEGÓCIOS DIGITAIS
 PROF. GEORGE CANFIELD

ATIVIDADE DE SUSTENTABILIDADE

Nome	
------	--

Contribuição da minha ideia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS



APÊNDICE E - Atividade de descrição dos ODS

DISCIPLINA DE NEGÓCIOS DIGITAIS PROF. GEORGE CANFIELD

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - ODS

1. **Eradicação da pobreza** - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. **Fome zero e agricultura sustentável** - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde e bem-estar** - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4. **Educação de qualidade** - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. **Igualdade de gênero** - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água potável e saneamento** - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7. **Energia limpa e acessível** - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8. **Trabalho decente e crescimento econômico** - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9. **Indústria, Inovação infraestrutura** - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
10. **Redução das desigualdades** - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis** - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo e produção responsáveis** - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. **Ação contra a mudança global do clima** - Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*).
14. **Vida na água** - Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
15. **Vida terrestre** - Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.
16. **Paz, justiça e instituições eficazes** - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17. **Parcerias e meios de implementação** - Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

APÊNDICE F - Atividade de Roteirização

DISCIPLINA DE NEGÓCIOS DIGITAIS PROF. GEORGE CANFIELD

ATIVIDADE DE ROTEIRIZAÇÃO

APRESENTAÇÃO FINAL - Roteiro do vídeo de Pitch - 3 a 5 minutos

ETAPA	ROTEIRO FALADO
Abertura	Pense em uma abertura que chame atenção nos primeiros segundos! Pode apresentar a proposta de valor, a missão ou um resumo dos efeitos inovadores deste negócio.
Problema	Seu negócio deve resolver um problema do cliente e preencher uma lacuna de mercado. Vale também demonstrar como você identificou o problema – por exemplo, experiência própria.
Mercado	Apresentar o seu consumidor ideal (persona), o tamanho da potencial fatia de mercado e a posição da sua empresa frente a ele. Se possível, demonstre, com números, o crescimento potencial do mercado.
Solução	Descreva o produto ou serviço e a forma como os consumidores vão utilizá-lo, além de mostrar como ele resolverá o problema em questão. Descreva de forma objetiva e procure também falar sobre como pode ser escalável, ou seja, pode ter um crescimento ao longo do tempo.
Modelo de negócio	Como tudo isso gera renda? Explore os detalhes e a segurança de que realmente dá certo. Se achar necessário, pode discutir a concorrência e mostrar como seu preço é competitivo.
Marketing e vendas	Como você pretende fazer com que o produto ou serviço cheguem até as pessoas? Como vai se relacionar com seu público, com a sua persona?
Equipe	Apresente a estrutura ideal de pessoal e como ele é complementar e vai garantir o sucesso do negócio. Demonstre que vocês são capacitado para função.
Validação	Ofereça a prova de que a solução dá certo e está sendo comprada, ou como foi validada. Pesquisas, ações, testes, e depoimentos são bem vindas nessa hora.
Projeções Financeiras	Margem de lucro, Projeção de venda, relação do crescimento com os custos operacionais, quanto pretendem ganhar? Pode também abordar a questão de como vai utilizar os recursos para gerar lucro para os investidores. Aqui você pode também apresentar os próximos passos, para onde pode expandir esse negócio depois que a primeira etapa der certo.
Fechamento	Faça um fechamento, pode ser um resumo de toda proposta, um reforço da missão do negócio, uma frase motivadora, projetando um cenário de como o mundo seria melhor com o seu negócio. O importante é manter o interesse para que queiram saber mais, e que levem uma mensagem legal no final da apresentação.